

Relatório Anual 2006
Crescimento Sustentável



Missão

Oferecer produtos e serviços de alta performance, de forma segura e rentável, desenvolvendo a capacitação e parcerias com clientes, fornecedores, comunidades e colaboradores, gerando valor em toda a sua cadeia produtiva.

Visão

Ser empresa líder de classe mundial, atuando com responsabilidade social e ambiental, nos segmentos de produtos de madeira reconstituída e de acabamento para construção civil, gerando retorno significativo e permanente aos acionistas e proporcionando aos colaboradores, clientes, consumidores, fornecedores e comunidades, o sentimento de bem-estar, satisfação e realização.

Valores

- **Integridade:** ter comportamento ético, justo, transparente e coerente com o que se pensa, fala e faz.
- **Valorização Humana:** promover condições para o desenvolvimento das competências individuais e coletivas e formação de sucessores.
- **Participação:** compartilhar valores, experiências e idéias, incentivando a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito à diversidade.
- **Comprometimento:** agir com permanente entusiasmo, refletindo o sentimento de orgulho pela marca e em tudo que se faz.
- **Responsabilidade Social e Ambiental:** interagir com a comunidade e o meio ambiente de forma equilibrada, apoiando, estimulando e promovendo programas sociais, o reaproveitamento de recursos e o desenvolvimento sustentável

1,5 bilhões

DE REAIS, A RECEITA LÍQUIDA DA DURATEX EM 2006

Principais Indicadores

Expedições	2002	2003	2004	2005	2006	CAGR
Madeira (em mil m ³)	881,2	905,6	1.050,8	1.040,4	1.218,5	8,4%
Deca (em mil peças)	14.523	13.318	13.747	12.825	13.981	-

Desempenho Consolidado (R\$ milhões)	2002	2003	2004	2005	2006	CAGR
Receita líquida	866,9	989,6	1.188,2	1.270,6	1.489,2	14,5%
Mercado interno	703,9	799,4	950,6	1.065,7	1.265,6	15,8%
Mercado externo	163,0	190,2	237,6	204,9	223,6	8,2%
EBITDA	213,3	232,2	320,6	362,6	458,1	21,1%
Margem EBITDA (%)	24,6%	23,5%	27,0%	28,5%	30,8%	-
Lucro líquido	71,7	64,0	125,3	137,1	226,0	33,2%
Margem líquida (%)	8,3%	6,5%	10,5%	10,8%	15,2%	-
Lucro por ação (R\$)	0,62	0,55	1,06	1,17	1,78	30,2%
Valor Adicionado	610,1	658,3	761,1	865,3	1.001,5	13,2%
Retorno sobre o PL (ROE)	8,1%	7,0%	13,0%	13,5%	18,3%	-
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)	8,4%	9,0%	10,2%	12,3%	16,1%	-

Dividendos (R\$ milhões)	2002	2003	2004	2005	2006	CAGR
Dividendos brutos na competência	24,6	25,7	58,1	46,3	76,9	33,0%
Dividendos brutos (caixa)	23,5	24,4	44,5	52,7	51,8	21,8%
Dividendo/ lucro líquido (pay-out)	34,2%	40,2%	46,4%	33,8%	34,0%	-
Dividend-yield (caixa)	4,2%	4,0%	4,6%	3,6%	2,8%	-

Mercado de Capitais	2002	2003	2004	2005	2006	CAGR
Quantidade de ações emitidas (milhares)	117.791,0	117.827,2	117.827,2	117.827,2	128.125,8	-
Número de negócios	2.169	4.686	3.977	6.797	55.903	125,3%
Quantidade de Ações Negociadas (milhares)	22.742	43.139	42.525	28.137	82.593	38,0%
Volume financeiro negociado (R\$ milhões)	100,7	274	381,7	339,8	2.015,9	111,5%
Preço da ação ao final do período (R\$)	5,20	8,30	12,40	14,85	33,20	59,0%
Valor de mercado (R\$ milhões)	612,5	978,1	1.461,0	1.749,7	4.253,2	62,3%
Valor Patrimonial da ação ao final do período (R\$)	7,78	8,01	8,41	8,95	10,8-9	8,8%



Índice

Crescimento Sustentável	4
Estratégia	8
Madeira	14
Deca	22
Resultados	30
Transparência	38
Gestão de Riscos	48
Responsabilidade	54
Demonstrações Financeiras	anexo

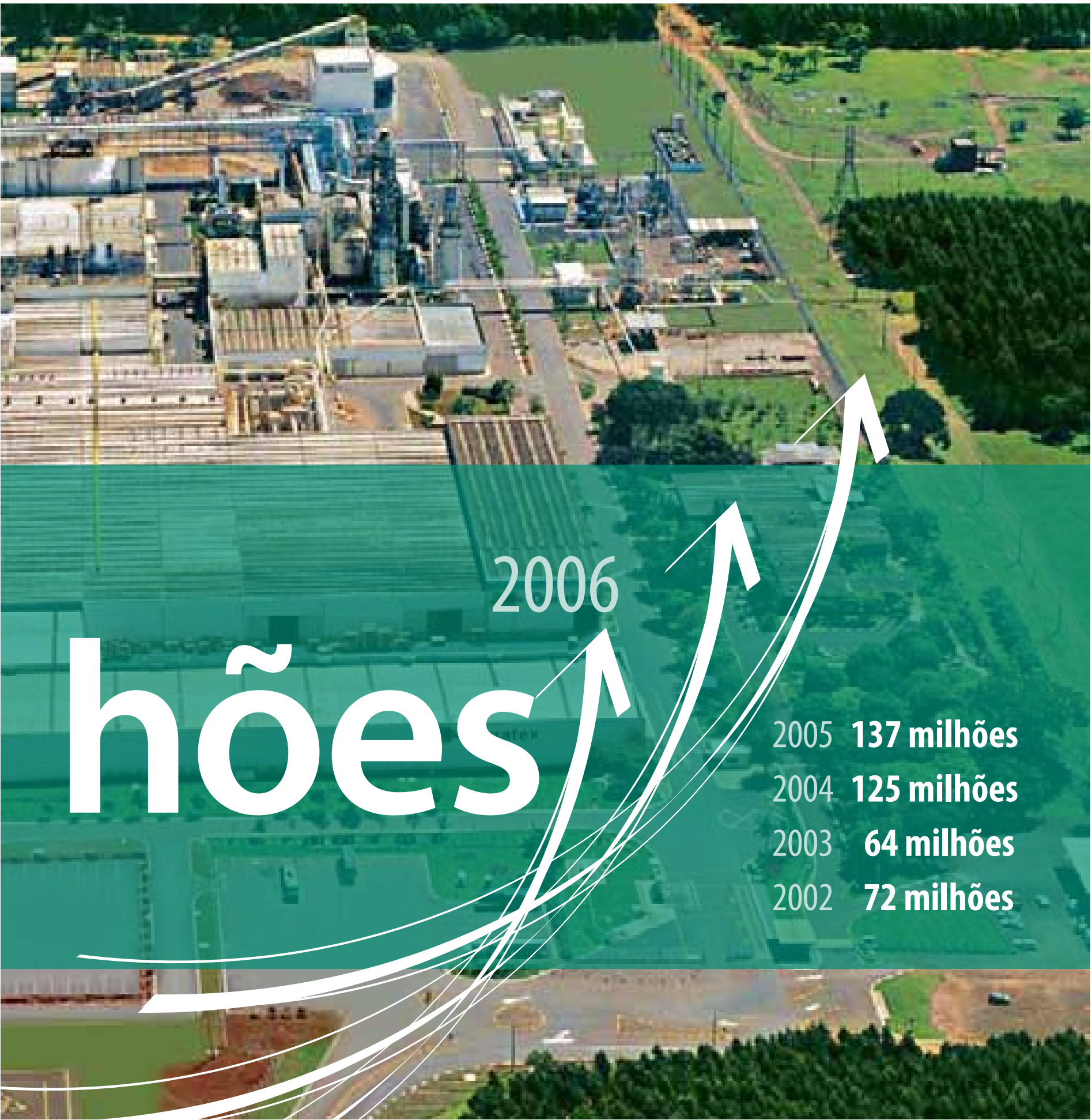




226 mil

de reais, o lucro líquido da Duratex

Crescimento Sustentável



milhões

2006

2005 **137 milhões**
2004 **125 milhões**
2003 **64 milhões**
2002 **72 milhões**

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2006 foi um ano de recordes para a Duratex. Quando comparado com 2005, verifica-se que a receita bruta aumentou 15%, aproximadamente R\$ 2 bilhões, a receita líquida cresceu para R\$ 1,5 bilhão, alta de 17%, e a geração de caixa medida pelo conceito EBITDA atingiu R\$ 458 milhões, aumento de 26%. O lucro líquido deu um salto de 65%, para R\$ 226 milhões, o que representa um retorno sobre o patrimônio líquido de 18%. Desta forma, o desempenho financeiro da Empresa no ano passado foi altamente positivo. Temos 2006 como um ano em que conseguimos, acima de tudo, consolidar a estratégia de crescimento sustentável, que pauta todas as nossas ações – estratégicas ou operacionais.

No aspecto econômico, a Duratex contou com um ambiente macroeconômico favorável. O ano foi marcado pela recuperação de diversos setores da economia, em resposta à contínua redução das taxas de juros, ao crescimento da massa salarial e à maior disponibilidade de crédito para o consumo e para o financiamento imobiliário. Conjugados, esses fatores promoveram um maior nível de atividade da indústria de móveis e da construção civil, os principais consumidores de nossos produtos.

A conjuntura positiva, porém, teria efeito limitado se não estivéssemos preparados para colher seus frutos. Sempre acreditando no potencial do mercado brasileiro, a Empresa executou os investimentos necessários para ampliar sua capacidade de produção, atualizou-se tecnologicamente, lançou novas linhas de produtos, adquiriu terras, plantou áreas e investiu na preservação do meio ambiente. Desde o ano 2000, foram realizados investimentos que ultrapassaram a casa de 1 bilhão de reais.

Os resultados nas duas divisões da Duratex mostram que a política de investir para construir a sustentabilidade do nosso negócio foi acertada. No ano passado, em relação a 2005, a Divisão Madeira teve expansão de 17% no volume expedido, que chegou a 1,2 milhão de m³. Na Divisão Deca, a expedição de quase 14 milhões de peças representou alta de 9% em comparação ao mesmo período.

No cenário externo, há de se registrar a volatilidade do dólar, que começou 2006 valendo R\$ 2,34 e chegou ao fim do ano cotado a R\$ 2,14. Apesar disso, a Duratex manteve as receitas com exportações em US\$ 62 milhões. Tal resultado se deveu ao foco nas vendas de produtos de maior valor agregado.

Os resultados da Duratex são motivo de orgulho para nós, mas eles relembram o passado. Mais importante, porém, é olhar para a frente – e é isso o que queremos fazer nesta oportunidade.

Devido ao bom momento vivido pela construção civil e indústria moveleira e ao alto nível de ocupação industrial ao longo de 2006, decidiu-se por um plano de aplicação de recursos, no valor aproximado de R\$ 850 milhões, que deve ampliar significativamente nossas capacidades produtivas, entre os anos de 2007 e 2009, realçando ainda mais nossa liderança nos setores de atuação.

Tais investimentos estarão respaldados pelo conceito da sustentabilidade, que é o denominador comum do conjunto de diretrizes da Duratex. Presente nos níveis econômico, social e ambiental, é o conceito-chave, sem o qual seria impossível cumprir a nossa missão e o nosso compromisso de geração de valor.

No nível econômico, destaco, dentre tantos outros fatores, a política de investimentos contínuos, a transparência oferecida ao

850 milhões

DE REAIS EM NOVOS INVESTIMENTOS ENTRE 2007 E 2009

Crescimento Sustentável

mercado de capitais – o que nos permite acesso a esta importante fonte de financiamento –, o aprimoramento tecnológico, a fidelização à marca, a escala de produção, a reconhecida excelência de nossos produtos, a eficiência dos métodos de gerenciamento e a auto-suficiência em madeira.

No nível social, são destaques o relacionamento mutuamente enriquecedor com as comunidades vizinhas às unidades industriais e florestais da Empresa por meio de uma série de programas educativos, cursos profissionalizantes e eventos esportivos. Internamente, possuímos uma avançada política de recursos humanos que treina e valoriza nossos profissionais.

No nível ambiental, a Empresa conta com o reconhecimento internacional do Selo Verde, concedido pelo rigoroso Forest Stewardship Council (FSC), e da Certificação ISO 14.001, concedida pelo BVQI. Estas certificações atestam que não apenas o manejo florestal, mas toda a cadeia industrial da madeira, obedecem às mais exigentes normas de conservação do meio ambiente, além de permitir a sustentabilidade da operação. No âmbito industrial, foram realizados importantes investimentos relativos ao meio ambiente, como a construção de estações de tratamento de efluentes, mais tarde transformadas em áreas de reutilização de materiais, e a aquisição de filtros e lavadores de gases, além da estrita observância das normas legais.

A nossa convicção de que a sustentabilidade é o único caminho para crescer com segurança é reforçada pela opinião do público, refletida numa valorização das ações. Em um ano, o valor de mercado da Duratex mais do que dobrou, chegando a R\$ 4,2 bilhões.

Expansão é um processo. As aplicações de recursos realizadas até aqui cumpriram seu papel. Agora, novos investimentos se fazem necessários, de forma a impulsionar a Empresa para novos patamares operacionais e a criar mais valor para nossos acionistas. A todos estes, além de colaboradores, fornecedores e clientes, o nosso sincero agradecimento pelo apoio, comprometimento, parceria e confiança.



Paulo Setúbal
Presidente



827 mil

de reais de investimentos em ativos

hões

fixos em 5 anos



2006	105,4 milhões
2005	108,4 milhões
2004	136,8 milhões
2003	172,8 milhões
2002	303,5 milhões

A Duratex apresenta o melhor desempenho sustentado do setor, baseado em sua estratégia de criação de valor. Para consolidar sua liderança, a Empresa elaborou um novo plano de investimentos, orçado em R\$ 850 milhões, que objetiva expandir sua capacidade produtiva, entre 2007 e 2009, para suprir a demanda crescente das indústrias da construção civil e de móveis.

Para cumprir o objetivo de criar valor de maneira sustentada, a Duratex executa um conjunto de estratégias para consolidar e ampliar importantes vantagens competitivas em relação à concorrência. A Empresa atua no sentido de manter sua liderança nos mercados de atuação, com uma estrutura de custos competitiva e com produtos que atendam aos anseios de seus clientes, inclusive em mercados externos, onde busca aumentar sua presença.

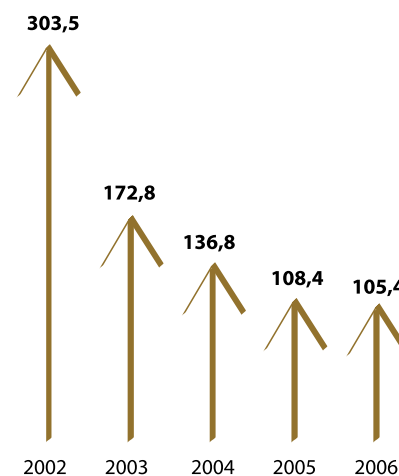
LIDERANÇA

A Duratex é líder na produção de painéis de madeira e metais sanitários, além de se destacar no segmento de louças sanitárias. O bom momento que vivem as indústrias de móveis e da construção civil, principais consumidores de nossos produtos, em razão de uma conjuntura macroeconômica favorável, inspirou um plano de investimento voltado à expansão das capacidades destes segmentos, entre os anos de 2007 e 2009, de forma a consolidar nossa liderança. Tal plano tem por objetivo a ampliação das operações de forma sustentável, ampliando nossas vantagens competitivas. Assim, estão previstos investimentos que elevarão a capacidade produtiva de painéis de MDF em 78% (33% para a Divisão Madeira de forma consolidada), de metais sanitários em 33% e de louças sanitárias em 43%.

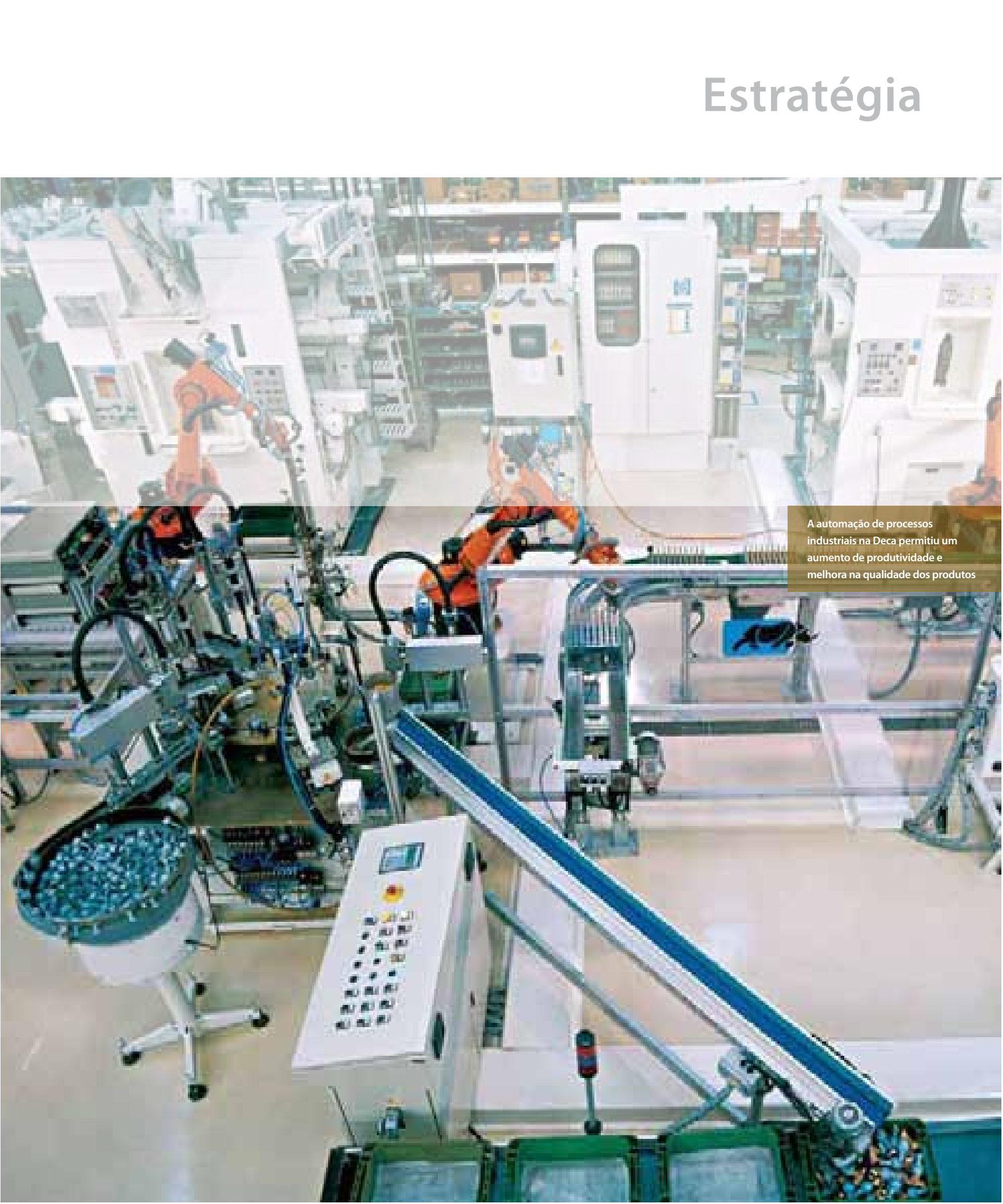
CUSTOS

A liderança sem uma estrutura de custos enxuta não seria relevante. A própria escala de produção da Duratex, aliada à complementaridade dos canais de distribuição de alguns produtos da Divisão Madeira, voltados à construção civil, com os da Deca, lhe garante eficiências. Outro destaque é o grau de verticalização existente na Divisão Madeira, que é auto-suficiente no fornecimento de madeira, com florestas próprias renováveis. Uma

PAR – Investimentos em Ativos Fixos (R\$ milhões)



Estratégia

A photograph of a modern industrial factory floor. In the foreground, there is a control panel with a screen and several buttons. To the left, a large blue tray filled with small, dark components sits on a white stand. In the center and background, several orange robotic arms are positioned around a complex metal structure, likely part of an automated production line. The floor is light-colored, and the overall environment is clean and well-lit.

A automação de processos industriais na Decca permitiu um aumento de produtividade e melhora na qualidade dos produtos

peculiaridade desta operação é o tipo de árvore predominante, o eucalipto, que possui ciclo mais rápido que o pinus, largamente utilizado pela concorrência, além de produtividade por hectare plantado por ano cerca de 30% superior.

O esforço na redução de custos vem também da reestruturação interna. Desde 2000, a Duratex descontinuou a operação de duas plantas que apresentavam uma estrutura de custos incompatível com o restante da operação, sem, contudo, perder a capacidade de produção, uma vez que outras plantas receberam investimentos complementares. A redefinição da sistemática na contratação de frete para a expedição de painéis e de transporte de madeira entre as florestas e as plantas, além da reengenharia de produtos com foco na redução do uso de matéria-prima, no segmento de metais, também são exemplos de ações que permitem uma estrutura de custos baixa em relação à indústria.

Dentro do plano de investimentos comentado anteriormente, existe um item que merece atenção especial no quesito custo. Está programada a aquisição de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning), que permitirá, entre outras vantagens, a integração de sistemas informáticos que suportam a operação e uma maior integridade dos dados. Assim, cria-se a condição para a implementação da metodologia de redução de custos fixos, por meio do Orçamento Base Zero (OBZ).

PRODUTOS

Uma das diretrizes da Duratex é entender a demanda dos clientes e se antecipar no lançamento de produtos contemporâneos, mantendo-se na vanguarda de mercado, com um *mix* de venda de maior valor agregado.

A reengenharia de produtos, com foco na redução do uso de matéria-prima, ajuda a manter baixa a estrutura de custos



1.350

Nº DE PONTOS-DE-VENDA DE PRODUTOS DECA NO EXTERIOR

A Divisão Deca se destaca pela ampla linha de produtos que atendem às necessidades de consumidores dos segmentos alto e médio de consumo. A Deca possui uma ampla linha de produtos e acessórios, de *design* arrojado e qualidade diferenciada, presente em todo o território nacional.

A Divisão Madeira busca se diferenciar dos concorrentes pelo desenvolvimento de padrões madeirados que revestem seus painéis, por meio de pintura ou aplicação de papel fantasia padronado, a partir do processo de Baixa Pressão. A diversidade de painéis e padrões, possível devido a sua escala de produção, diferencia a Duratex da concorrência.

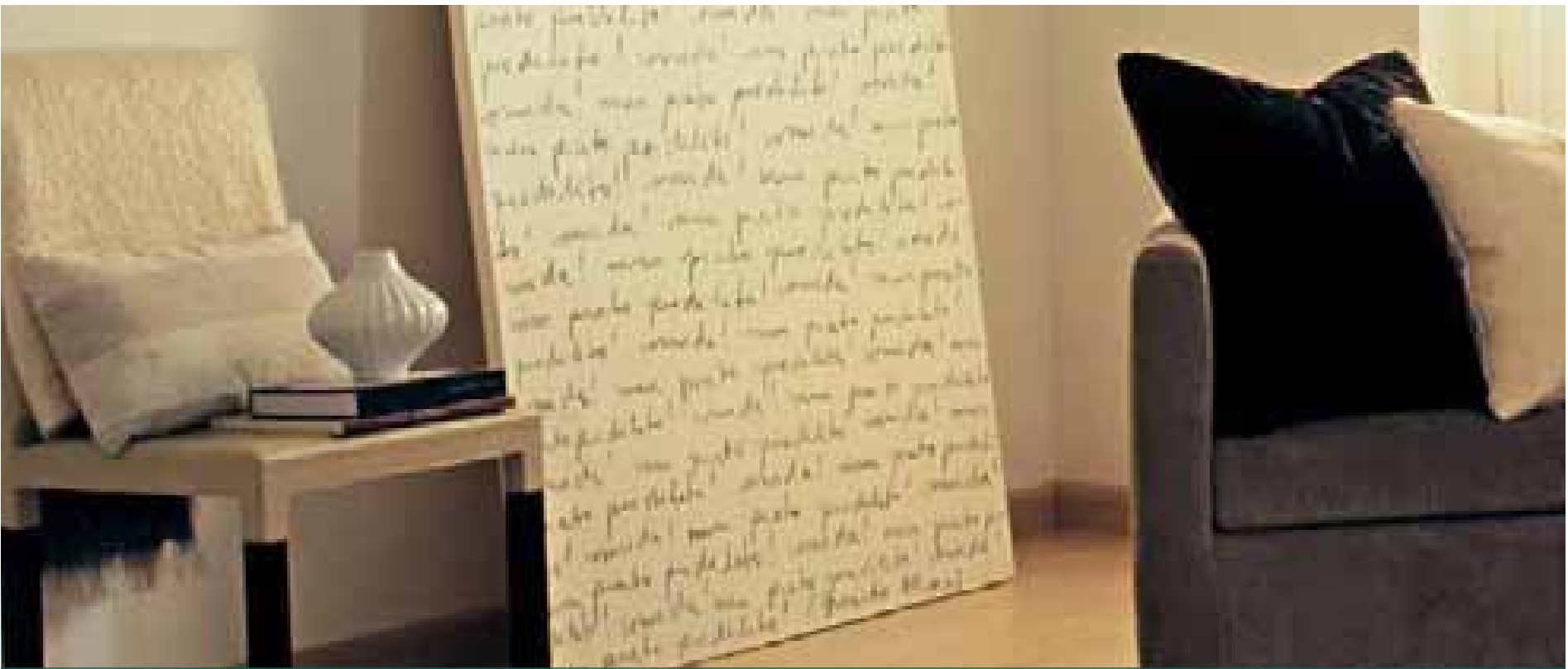
Dentro do plano de investimento anunciado em março de 2007, consta a aquisição de uma linha de revestimento de painéis em Baixa Pressão, com capacidade de 8,5 milhões de m², o que deve agregar 35% de capacidade à existente hoje, além de equipamentos que permitirão a expansão de capacidade de produção de produtos de acabamento em metais sanitários, de maior valor agregado.

Em 2006, 64 padrões e acessórios foram lançados na Divisão Madeira, enquanto a Deca lançou 25 produtos em metais sanitários, além de 14 novas louças sanitárias.

MERCADO EXTERNO

A importância do aumento da participação das exportações pode ser medida pelo que representa em termos da redução de nossa exposição à vulnerabilidade do mercado brasileiro, hoje principal destino de nossas vendas.

A Duratex tem operações de vendas estruturadas de painéis de madeira, principalmente chapa de fibra, nos Estados Unidos, por intermédio da Duratex North America, e na Bélgica, pela Duratex Europe. Há dois anos, intensificou-se o projeto de exportação de produtos Deca para estes mercados, que possuem escala de consumo maior para produtos de alto luxo, nosso foco. A marca e os produtos exportados têm recebido boa receptividade por parte do mercado, carecendo de uma maior escala, que pretendemos atingir no longo prazo.



1 bilhão

de reais, a receita líquida da

Madeira



2006

Divisão Madeira

2005	860 milhões
2004	807 milhões
2003	656 milhões
2002	564 milhões

Com o aumento da demanda interna da indústria moveleira, a Divisão Madeira expediu em 2006 um volume 17% maior que o de 2005, chegando a 1,2 milhão de m³. Com isso, houve uma diluição dos custos fixos e uma melhora no desempenho operacional da divisão, tendo a relação EBITDA/receita líquida evoluído de 31% em 2005 para 35% em 2006.

Com quatro unidades industriais no País – Agudos, Botucatu, Itapetininga e Jundiaí, todas em São Paulo –, a Divisão Madeira tem aproximadamente um terço da capacidade industrial instalada no mercado brasileiro, o que lhe garante a liderança do setor.

Essa área de negócios da Duratex é caracterizada por uma operação integrada e verticalizada, capaz de produzir a mais ampla linha de produtos destinados, principalmente, à indústria de móveis e à da construção civil. Entre os principais produtos estão os painéis de fibra de média (MDF) e alta densidade (HDF), os pisos laminados, as chapas de fibra e os painéis de aglomerado.

DESEMPENHO

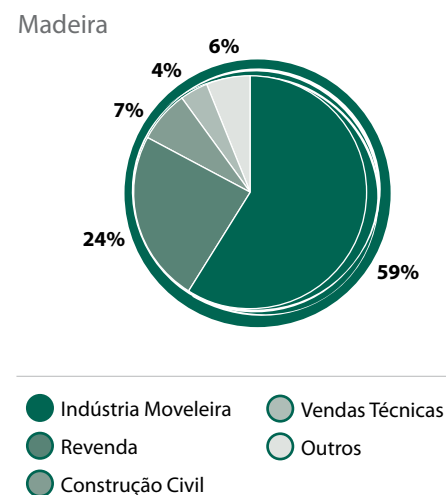
Os volumes expedidos cresceram 17% em 2006, atingindo 1,2 milhão de m³. O resultado foi puxado pelo mercado interno de fabricação de móveis, responsável por aproximadamente 60% das expedições locais da área. O bom momento se deve à plena disponibilidade de crédito, atrelada à melhora da massa salarial. A recuperação do setor imobiliário deve beneficiar esta área de negócios à medida que as novas unidades lançadas forem sendo concluídas, gerando mais demanda por móveis.

Quanto às exportações, ficaram em US\$ 52 milhões (93% do valor obtido em 2005), mas a receita líquida com o mercado externo registrou variação positiva de 3%.

Somando-se a receita líquida dos mercados interno e externo, a Divisão Madeira apurou R\$ 1 bilhão no ano passado, alta de 17% em relação a 2005.

O aumento das expedições teve impacto positivo na diluição dos custos fixos, melhorando o desempenho operacional da divisão. Dois indicadores mostram essa melhora:

Canal de Distribuição - Mercado Interno



Madeira



A Duratex foi precursora na fabricação de piso laminado a partir do MDF no Brasil (Durafloor)

a margem bruta cresceu de 42% para 46% e o EBITDA aumentou 33%, atingindo R\$ 354 milhões, o que gerou uma relação EBITDA/receita líquida de 35% (em comparação a 31% no ano anterior).

INVESTIMENTOS

Durante os últimos anos a Duratex realizou importantes investimentos voltados à expansão de sua capacidade produtiva. Foram construídas duas novas plantas: uma de painéis de aglomerados, em Itapetininga, e outra de painéis de MDF, HDF e SDF, em Botucatu, ambas no Estado de São Paulo. Juntamente

com tais expansões, foram executados investimentos voltados à ampliação da capacidade de revestimento dos painéis, com o objetivo de enriquecer o *mix* de venda e melhorar a rentabilidade da área.

Essas expansões demandaram investimentos complementares na ampliação do parque florestal, para a manutenção da condição de auto-suficiência do fornecimento de madeira, e na adoção de tecnologias mais modernas de plantio e manutenção, com o objetivo de melhorar a produtividade das plantações.

A operação florestal é um importante pilar da sustentabilidade do negócio, devido à vantajosa estrutura de custos que ela proporciona.

354,4 milhões

DE REAIS, O EBITDA DA DIVISÃO MADEIRA

A Divisão Madeira da Duratex lançou 64 padrões e acessórios de acabamento em 2006



Madeira

Os custos florestais são comparativamente baixos por uma combinação de três fatores: escala de produção, mecanização da colheita e distância das fábricas. A escala de produção, com aproximadamente 90 mil hectares de florestas próprias, é a maior do setor. Quanto à mecanização, é total. O uso de máquinas reduz até pela metade o custo da colheita, quando comparado ao manual, o que dá grande vantagem competitiva à Duratex, a única empresa do setor totalmente mecanizada. Em relação à distância entre florestas e unidades industriais, a média é de 55 quilômetros, muito inferior à da concorrência. A proximidade entre floresta e fábrica é fundamental para o negócio, uma vez que a despesa com frete chega a um terço do custo total da madeira.

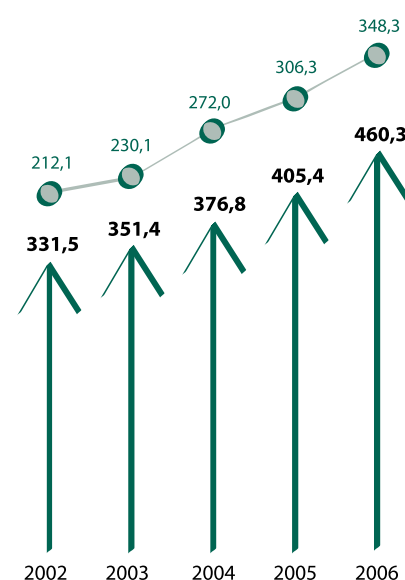
Outro diferencial de custo está baseado na tecnologia de melhoria genética das florestas da Duratex, cujo programa de aprimoramento das árvores já tem três décadas. Atualmente, todas as mudas plantadas são clonais, o que as torna mais adaptadas, produtivas e resistentes a pragas e doenças.

NOVOS PRODUTOS

Em consonância com a política de investir em novos produtos com maior valor agregado, a Duratex lançou 64 padrões e acessórios de acabamento em 2006.

Em abril, durante a Feicon, Feira Internacional da Construção, principal evento do setor, foi apresentada oficialmente a linha Design, da Dura floor. Desenvolvida a partir da demanda de profissionais, essa linha se caracteriza pelos vincos longitudinais nas

Produtividade – Madeira



- Produção em m³ / Colaborador
- Rec. Líquida em R\$ 1.000 / Colaborador

CUSTOS - MADEIRA

	Chapa de Fibra	Aglomerado	MDF/HDF/SDF
Mão-de-obra	26%	13%	10%
Madeira	23%	19%	17%
Matérias-primas e outros materiais	29%	52%	52%
Energia Elétrica	11%	6%	10%
Combustíveis	7%	3%	2%
Depreciação	4%	7%	9%
	100%	100%	100%

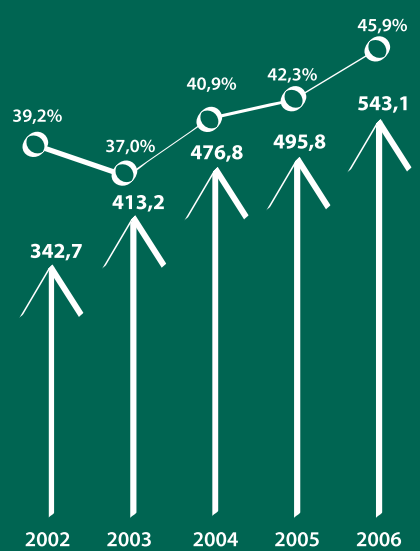
EXPEDIÇÃO (Em m³)

	2002	2003	2004	2005	2006
Standard	525.769	586.395	698.514	695.997	855.855
Revestido	355.403	319.185	352.239	344.366	362.659

RECEITA LÍQUIDA (Em milhões de reais)

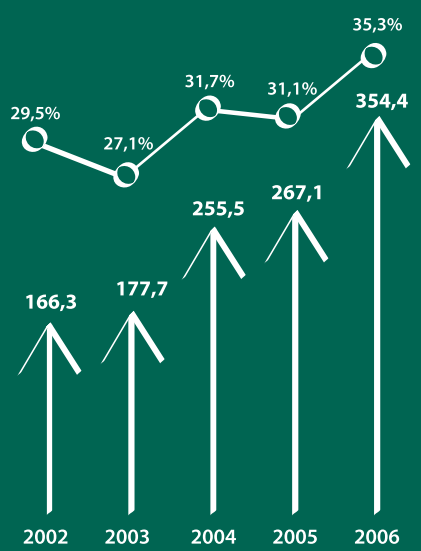
	2002	2003	2004	2005	2006
Mercado Interno	412,6	484,9	609,3	687,3	825,6
Mercado Externo	151,1	171,3	197,9	172,7	178,8
TOTAL	563,7	656,2	807,2	860,0	1.004,4

Custo X Margem Bruta Divisão Madeira



● Custo (R\$ milhões) ○ Margem (%)

EBITDA X Margem EBITDA Divisão Madeira



● EBITDA (R\$ milhões) ○ Margem (%)

Madeira

réguas, os nós aparentes e os veios marcados, o que, após a instalação, empresta à superfície a aparência da textura natural da madeira maciça natural. Durante o quarto trimestre, foi lançada a linha Vintage, cujo diferencial é um vinco nas laterais das réguas. Ambas as linhas apresentam as mesmas qualidades dos produtos Duratex: rapidez na instalação, facilidade de manutenção, resistência e durabilidade.

EXPORTAÇÕES

As exportações de chapas de fibra continuam sendo o carro-chefe das vendas da Divisão Madeira no exterior, chegando a representar 82% do total exportado pela área.

Os principais destinos continuam sendo os Estados Unidos e a Europa, considerados mercados estruturados. A Duratex vende também para países da África e da Ásia, com o objetivo de ocupar a capacidade de produção e diluir custos. No ano passado, em função do câmbio e da demanda mais vigorosa no Brasil, parte da exportação, principalmente de MDF, foi redirecionada para o mercado interno.

PRÊMIOS

Entre os prêmios recebidos pela Divisão Madeira em 2006, cabe destacar o Pini, na Categoria Piso Laminado.

O volume de produtos revestidos expedidos representou 30% do total

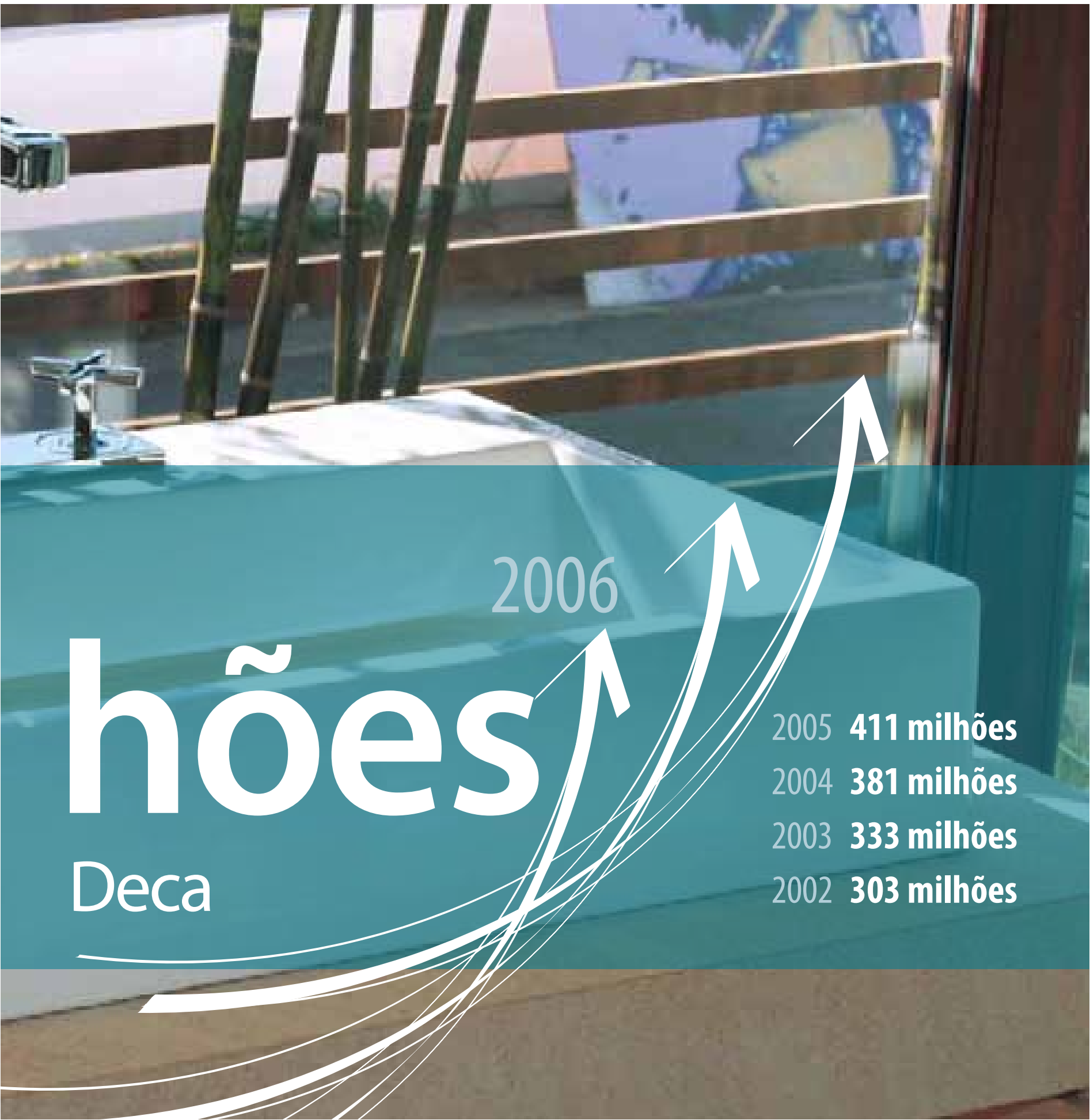


22/23



485 mil

de reais, a receita líquida da Divisão



2006

hões

Deca

2005 **411 milhões**
2004 **381 milhões**
2003 **333 milhões**
2002 **303 milhões**

A Divisão Deca expediu em 2006 um volume 9% maior que o registrado em 2005, totalizando 14 milhões de peças. O crescimento foi mais intenso no segmento de produtos básicos, em função do momento da indústria da construção civil. A margem EBITDA chegou a 21% em 2006, com a evolução de 9% do EBITDA da área em relação a 2005, atingindo R\$ 103,7 milhões.

As vendas de louças e metais sanitários produzidos pela Divisão Deca tiveram, em 2006, desempenho influenciado pelo início da recuperação do setor imobiliário, um processo que apresenta claros sinais de intensificação.

A Deca, da qual faz parte a marca Hydra, para válvulas de descarga, opera com quatro unidades industriais no Brasil, além da Decca Piazza, na Argentina.

DESEMPENHO

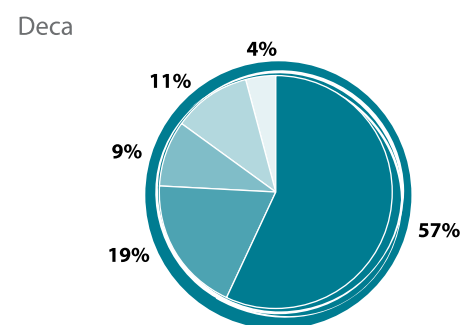
Em 2006, houve aumento de 9% no volume expedido, com 14 milhões de peças. O crescimento para o segmento de produtos básicos e de acabamento foi de 11% e 7%, respectivamente. Já a receita líquida atingiu R\$ 485 milhões, equivalente a uma alta de 18% sobre 2005. O EBITDA da área apresentou evolução de 9% em relação a 2005, atingindo R\$ 103,7 milhões, o que corresponde a uma margem EBITDA de 21%.

O crescimento das vendas durante o ano foi mais intenso nos segmentos de produtos das linhas básicas, devido ao momento em que estes são incorporados às construções. Por sua vez, a demanda por produtos de maior valor agregado, utilizados ao final das obras, deve aumentar nos próximos meses. O desafio, a partir de agora, é ampliar a capacidade de produção da divisão, para atender à maior demanda, prevista com a intensificação da expansão imobiliária.

INVESTIMENTOS

Nos últimos anos, os investimentos realizados na Deca tiveram por objetivo a expansão de capacidade e a atualização tecnológica. Na área de metais sanitários, o destaque é a automação da fundição e do processo produtivo da válvula Hydra. Em louças, houve a substituição de fornos a óleo por outros mais modernos a gás, além da aquisição de equipamentos de fundição em alta pressão, de alta produtividade. Atualmente, esta

Canal de Distribuição - Mercado Interno



- Revenda
- Home Center
- Atacadistas
- Construção Civil
- Outros

Deca



O segmento de louças sanitárias contou com o lançamento de 14 novos produtos no ano



Divisão conta com equipamentos modernos, que permitem alto grau de automação industrial e maior escala de produção.

NOVOS PRODUTOS

Tendo como um dos grandes diferenciais o *design* moderno e arrojado, a Deca deu continuidade à política de promover lançamentos, mantendo-se à frente da concorrência. Dentre os destaques, encontram-se produtos economizadores de água, como a válvula Duo, representada ao lado, e produtos voltados aos segmentos médio de consumo, como a torneira para cozinha Fast, representada na página seguinte. Em 2006, a divisão colocou no mercado 25 novos produtos de metal e 14 de louça, como as novas cubas destinadas aos segmentos de luxo.

Entre os produtos que mais se destacaram no ano passado estão os complementares às linhas de metais Aspen, Targa, Prata e Spot, no segmento competitivo, e as linhas Quadratta e Stick, no segmento de luxo.

EXPORTAÇÕES

As exportações da Divisão Deca cresceram 54% no ano passado, atingindo US\$ 9,8 milhões. O resultado decorre da implantação de uma política que visa aumentar a presença da Deca nos mercados mundiais de produtos de luxo e superluxo, de maior valor agregado. Dessa maneira, a Deca, que vendia para 18 países em 2003, hoje exporta para 34 países, e seus produtos podendo ser encontrados em mais de 1.350 pontos-de-venda (mais do que o dobro em relação a 2005).

Produtividade – Deca



- Produção em Peças / Colaborador
- Rec. Líquida em R\$ 1.000 / Colaborador

CUSTOS - DECA

	Metais	Louças
Mão-de-Obra	33%	45%
Matérias-primas e outros materiais	57%	32%
Energia Elétrica	4%	4%
Combustíveis	0%	9%
Depreciação	6%	10%
	100%	100%

Deca



104 milhões

DE REAIS, O EBTIDA DA DIVISÃO DECA

Nos Estados Unidos, a Deca vem introduzindo sua marca, por meio de participações em feiras. Por três anos consecutivos esteve na Kitchen & Bath, a maior feira do setor no país, com um estande entre os dez maiores dos mais de mil participantes do evento. Feita a apresentação para o mercado americano, o passo seguinte, que começa a ser dado, é a participação em feiras de negócios, como as dos setores hoteleiro e de construção e decoração.

As exportações de louça sanitária respondem por 80% das exportações da Deca. O restante é relativo a peças de metais.

Até o ano passado, um dos objetivos de procurar o mercado externo era o de promover a maior ocupação da capacidade instalada, com a conseqüente diluição dos custos fixos. As exportações foram, então, concentradas em países do Mercosul. A partir de 2007, a Deca coloca em prática o segundo momento da estratégia de exportação, marcada por vendas mais seletivas, que gerem ganhos de rentabilidade. Isso já está sendo feito com o redirecionamento de exportações, dos países do Mercosul (que compram produtos mais básicos) para os da América do Norte e Europa (que importam artigos de luxo).



A Deca ganhou o Prêmio Anamaco nas Categorias “Metals Sanitários” e “Metals Economizadores de Água”

PRÊMIOS

A Deca conquistou prêmios importantes em 2006. Um deles foi, mais uma vez, o Prêmio Anamaco, nas Categorias Metals Sanitários e Metals Economizadores de Água. Este prêmio é resultado de uma pesquisa com fornecedores de materiais para construção de todo o Brasil, que leva em conta critérios como qualidade, preço, atendimento, assistência técnica e ética comercial.

A Deca também obteve, pela segunda vez, o Prêmio iF Product Design, um dos principais do mundo na área de desenho industrial, concedido desde 1953, em Hannover, na Alemanha, para o acabamento Slim da válvula Deca.

A Empresa também recebeu o Prêmio Pini, nas Categorias de Louças e Metals Sanitários, e ficou em primeiro lugar na 20ª edição do Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, com o assento Slow Close.

Pela área ambiental a Deca foi premiada com o 2º lugar no Prêmio FIESP de Conservação e Reuso de Água, na Categoria Médias e Grandes Empresas.

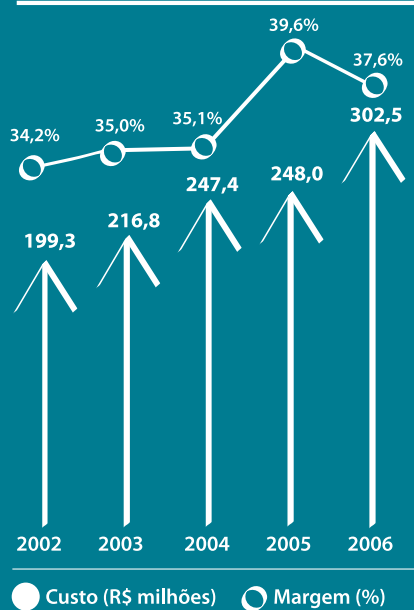
EXPEDIÇÃO

(Em milhares de peças)	2002	2003	2004	2005	2006
Básico	7.083	6.491	6.649	6.484	7.178
Acabamento	7.440	6.827	7.098	6.341	6.803

RECEITA LÍQUIDA (Em milhões de reais)

	2002	2003	2004	2005	2006
Mercado Interno	291,3	314,5	352,4	378,4	440,0
Mercado Externo	11,9	18,9	28,6	32,2	44,7
TOTAL	303,2	333,4	381,0	410,6	484,7

Custo X Margem Bruta Divisão Deca



EBITDA X Margem EBITDA Divisão Deca



30/31



77 milhão

de reais, o total em dividendos

Resultados

es
referentes a 2006

2006

2005 46 milhões
2004 58 milhões
2003 26 milhões
2002 25 milhões

A melhora do desempenho operacional e o aumento da liquidez das ações da Duratex levaram as ações preferenciais da Empresa a uma valorização de 124%, em 2006. O volume financeiro médio diário de negociação foi seis vezes maior que o de 2005.

Tendo se preparado ao longo dos últimos anos para atender a uma demanda mais forte, a Duratex capturou os benefícios, em 2006, do reaquecimento dos setores da economia de influência direta sobre sua linha de produtos.

A melhora do resultado foi expressiva, qualquer que seja o número analisado.

RECEITAS

A receita bruta atingiu R\$ 1.965,2 milhões, aumento de 15% em relação a 2005. A receita líquida consolidada cresceu 17%, para R\$ 1.489,2 milhões.

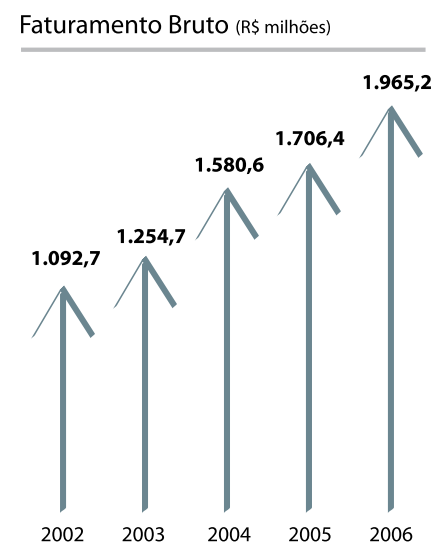
O resultado decorre de uma conjuntura favorável do mercado interno, sobretudo nos segmentos de construção civil e fabricação de móveis, consumidores dos produtos da Empresa. Com maior capacidade de produção, devido à política de investimentos, a Duratex pôde se beneficiar dos efeitos positivos decorrentes do ambiente econômico.

A Divisão Madeira registrou expansão de 17% nos volumes expedidos no ano passado em relação ao anterior, tendo as expedições de painéis ultrapassado 1,2 milhão de m³. Na Divisão Deca, foram vendidas quase 14 milhões de peças, alta de 9% sobre 2005.

As receitas com exportações da Duratex totalizaram US\$ 62 milhões, em 2006, mantendo-se estáveis em relação ao período anterior, apesar da valorização cambial, adversa para o setor.

CUSTOS E DESPESAS

O crescimento das vendas acarreta, naturalmente, incremento dos custos e despesas variáveis. O custo dos produtos vendidos passou de R\$ 743,8 milhões em 2005 para R\$ 845,6 milhões



Resultados

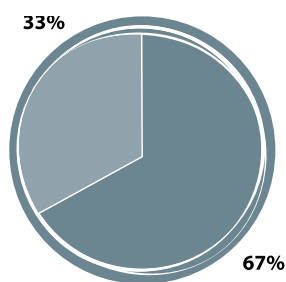


Graças à política de investimentos, a Duratex pôde se beneficiar dos efeitos positivos do ambiente econômico

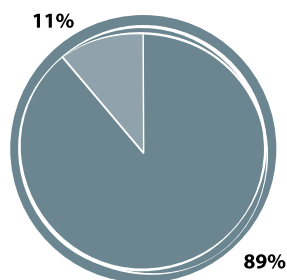
458 milhões

DE REAIS, O EBITDA DA DURATEX EM 2006

Origem da Receita

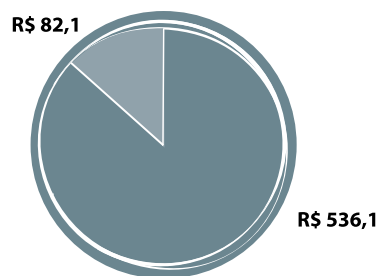


● Deca ● Madeira



● Mercado Externo ● Mercado Interno

Endividamento Total R\$ (milhões)



● Moeda Estrangeira ● Moeda Nacional

em 2006. As despesas com vendas aumentaram de R\$ 175,2 milhões para R\$ 179,6 milhões. No entanto, o crescimento dos custos e despesas foi diluído pela melhor ocupação industrial e pela redução de custos e despesas fixas, o que permitiu que a margem bruta evoluísse de 41% para 43% e a margem EBITDA passasse de 29% para 31%.

EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração operacional de caixa, medida pelo conceito EBITDA, foi de R\$ 458,1 milhões, alta de 26% no ano.

Os números confirmam o bom momento da Empresa decorrente da melhora do ambiente econômico.

LUCRO LÍQUIDO

O crescimento dos volumes expedidos, refletido nas receitas, combinado ao esforço de racionalização das operações, permitiu que o lucro líquido desse um salto de 65% em 2006, chegando a R\$ 226 milhões, o que significa um retorno sobre o patrimônio líquido de 18%.

O resultado é ainda mais expressivo por espelhar o desempenho do lucro antes dos impostos, que passou de R\$ 219,4 milhões para R\$ 346,9 milhões, crescimento de 58%.

ENDIVIDAMENTO

A companhia encontrava-se com uma dívida líquida de R\$ 43,6 milhões ao final de 2006. Essa dívida é equivalente a 3% do patrimônio líquido e representa menos de 10% do EBITDA do período.

Trata-se de um perfil compatível com o programa de investimento da Empresa anunciado em março de 2007 e que deve ser executado entre os anos de 2007 e 2009.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Duratex tiveram valorização de 124% no ano passado. No mesmo período, o Ibovespa subiu 33%. A curva ascendente das ações da Duratex havia se descolado da alta média do mercado em meados de 2004. A partir de então, a distância aumentou.

Resultados

Esse desempenho é resultado da combinação da melhora do desempenho operacional da Duratex com o aumento expressivo da liquidez das ações da Empresa. Em 2006, o volume financeiro médio diário de negociação foi de R\$ 8,2 milhões, seis vezes mais do que durante o ano anterior.

O aumento da liquidez das ações foi possível graças a uma emissão secundária de ações preferenciais, no valor aproximado de R\$ 410 milhões, ocorrido em abril de 2006. Juntamente com esta, houve uma emissão primária de ações ordinárias, no valor de R\$ 195 milhões, com o objetivo de capitalizar a Empresa para fazer frente ao novo ciclo de expansão.

Com isso, o valor de mercado da Duratex aumentou 147% no ano, passando a R\$ 4,2 bilhões.

Outros destaques durante o ano de 2006:

- Aumento de capital por meio da incorporação de reservas de lucro e de capital, no valor de R\$ 383 milhões;
- Bonificação em ações na proporção de uma nova ação para cada ação possuída.

DIVIDENDOS

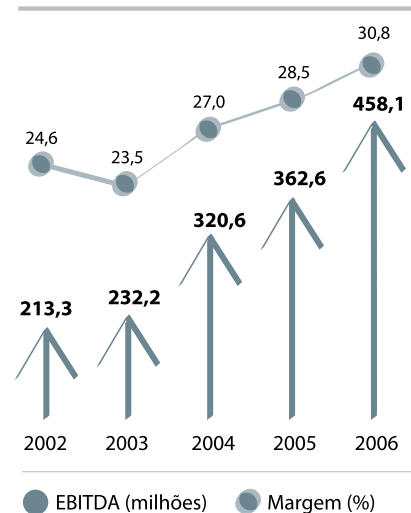
O dividendo declarado referente ao exercício de 2006, pago na forma de juros sobre o capital próprio, totalizou R\$ 76,9 milhões, equivalentes a um valor unitário de R\$ 0,60 por ação, ou a 34% do lucro líquido do período. Essa remuneração unitária por ação é 52% superior àquela referente a 2005.

Cabe destacar que a Duratex possui uma política diferenciada de dividendos mínimos, referentes a 30% do lucro líquido ajustado do período. A Lei estabelece um percentual mínimo de 25%, como base de comparação.

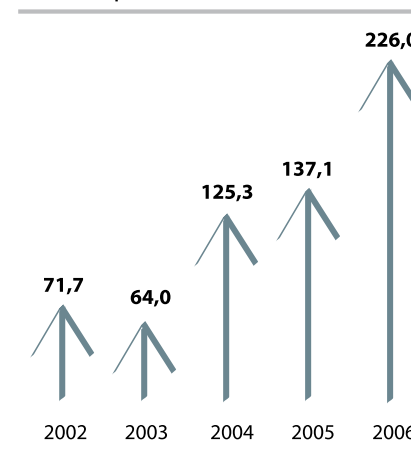
VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado alcançou R\$ 1,0 bilhão em 2006, registrando um acréscimo de 15,7% em relação ao ano anterior.

EBITDA X Margem EBITDA

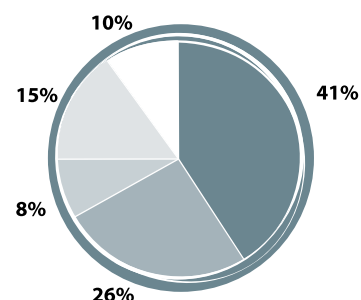


Lucro Líquido (R\$ milhões)



Distribuição do Valor Adicionado (DVA)

Em 2006: R\$ 1,0 bilhão



● Governo ● Colaboradores
● Acionistas ● Terceiros ● Reinvestimento de Lucros

Resultados



A escala de produção
é um dos diferenciais
da Duratex



Deca



4,2 bilh
de reais, o valor de mercado da

Deca

Transparência

ões

Duratex

2006

2005 **1,7 bilhão**
2004 **1,5 bilhão**
2003 **978 milhões**
2002 **612 milhões**

A adoção de práticas diferenciadas de Governança Corporativa, o aumento de liquidez decorrente de uma emissão secundária de ações e os resultados recordes verificados em 2006 contribuíram para a criação de valores aos acionistas.

Governança corporativa, de acordo com definição do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), é o sistema pelo qual as empresas são dirigidas e monitoradas com a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. Para tanto, a governança cria mecanismos que alinham os interesses dos controladores, executivos e minoritários.

A linha mestra para as empresas que adotam boas práticas de governança está baseada na transparência, prestação de contas (*accountability*) e equidade na divulgação de informações. Em 2006, a Duratex completou o primeiro ano de ingresso no Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, que pressupõe uma série de deveres mínimos, tais como: manutenção de um percentual mínimo de 25% de ações em circulação, divulgação de contratos existentes entre partes relacionadas, divulgação de demonstrativo de fluxo de caixa e realização de ao menos uma reunião pública anual de divulgação de resultados, dentre outras exigências.

O processo de aperfeiçoamento na relação com acionistas da Duratex já vinha ocorrendo ao longo dos últimos anos, em antecipação ao ingresso no Nível 1 de Governança Corporativa. Entre as iniciativas voltadas para esse objetivo, destacam-se as seguintes:

- Extensão do direito de *tag along* para as ações preferenciais, o que permite que, em caso da alienação de controle da Empresa, os acionistas minoritários recebam 80% do valor pago aos controladores;
- Aumento na distribuição mínima de dividendos, que passou dos 25% exigidos pela lei para 30% do lucro líquido ajustado;

Transparência



As ações preferenciais da Duratex registraram em 2006 valorização de 124% em comparação a 33% do Ibovespa

- Divulgação trimestral de resultados por meio de teleconferência e *webconferência*;
- Realização anual de reuniões de divulgação de resultados com a participação de profissionais do mercado de capitais. Em 2006, realizou-se a 20ª reunião consecutiva do gênero;
- Adoção de uma política de divulgação de atos e/ou fatos relevantes;
- Modernização do *site* corporativo, um importante canal de comunicação.

ADMINISTRAÇÃO

A administração da Duratex é conduzida pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pela Diretoria.

O Conselho de Administração é responsável pela política geral do negócio, estratégia de longo prazo e supervisão da gestão. Os conselheiros são eleitos pelos acionistas em assembléia geral ordinária para um mandato de um ano, passível de reeleição. Em 2006, o conselho era composto por nove membros, sendo um presidente e três vice-presidentes. No ano passado, foi eleito um novo conselheiro externo. Nas reuniões, realizadas trimestralmente, as decisões são tomadas por maioria absoluta, cabendo ao Presidente o voto de qualidade em caso de empate.

O Conselho Fiscal, órgão de caráter não-permanente, tem a função de fiscalizar a atuação dos administradores e de avaliar as informações prestadas à assembléia geral. É composto por no



A Duratex realiza anualmente reuniões de divulgação de resultados com profissionais do mercado de capitais. Em 2006 houve a 20ª



Transparência

mínimo três e no máximo cinco membros, com mandato de um ano. Em 2006, o conselho manteve três membros efetivos, sendo um representante dos acionistas minoritários, e igual número de suplentes.

A Diretoria é responsável pela gestão dos negócios e execução das deliberações do Conselho de Administração. Em 2006, era integrada por um presidente, três vice-presidentes, três diretores-executivos e quatro diretores-gerentes. A Diretoria se reúne semanalmente e, extraordinariamente, sempre que necessário.

COMITÊS

Em 2006, funcionaram os seis comitês internos criados no ano anterior. São eles: Inteligência Corporativa, Riscos e Ética, Governança Corporativa, Gestão de Talentos, Excelência Operacional e Excelência Comercial. Os comitês têm a participação de executivos das empresas industriais do Grupo Itaúsa (Duratex, Itautec e Elekeiroz). O objetivo é difundir as melhores práticas adotadas, promover sinergias, reduzir custos e gerar valor aos acionistas.

A Duratex mantém um Comitê de Opções, eleito pelo Conselho de Administração, que é encarregado de definir a remuneração variável dos executivos. O processo é baseado no Plano para Outorga de Opções e Ações, instituído com o objetivo de aliar os interesses dos acionistas e dos executivos na busca de resultados sustentáveis e crescentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Importantes canais de comunicação da Empresa com os acionistas, os *roadshows*, os eventos nacionais e internacionais e as teleconferências atingiram, em 2006, um público de 1.100 analistas e investidores.

O site, que pode ser acessado no endereço www.duratex.com.br, foi reformulado para facilitar a navegação e fornecer mais informações. A página apresenta na Internet notícias sobre a Empresa e anuncia webconferências para divulgação de resultados trimestrais. Essas conferências, depois de realizadas, são disponibilizadas para consulta posterior no *site*. Há também janelas para as divisões Deca e Madeira, com a apresentação dos produtos. O site ainda conta com um vídeo institucional, a mensagem do Presidente da Empresa e destaca a sua política em relação à responsabilidade social e ambiental.

No ano passado, foram registrados 277 mil acessos, aumento de 35% em relação ao ano anterior.

AUDITORIA EXTERNA

A auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração com base nos princípios de independência, continuou sendo a PricewaterhouseCoopers.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

No encerramento de 2006, o capital subscrito era de R\$ 916 milhões, representado por 128.125.760 ações escriturais, sendo 53.267.508 ordinárias e 74.858.252 preferenciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Olavo Egydio Setúbal – Engenheiro, formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1945. Atualmente também é administrador das empresas: Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Banco Itaú Holding Financeira S.A., Itaotec S.A., Elekeiroz S.A. e Fundação Itaúsa Industrial. Foi ministro das Relações Exteriores, prefeito da cidade de São Paulo e membro do Conselho Monetário Nacional, do Conselho Nacional de Seguros Privados e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

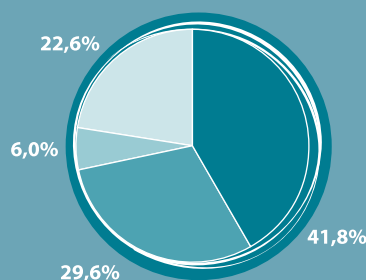
VICE-PRESIDENTES

Laerte Setúbal Filho – Engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1949. Foi administrador da Associação Comércio Exterior Brasil (AEB), da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), do Instituto de Racionalização do Trabalho (Idort), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Scânia do Brasil S.A., Vidraria Santa Marina, Siemens S.A., Lion Empreendimentos, Samba S.A., Caterpillar do Brasil e Eternit S.A.

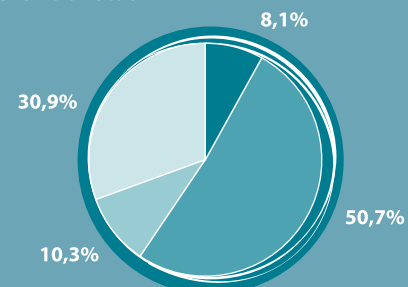
Maria de Lourdes Egydio Villela – Psicóloga, formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), em 1971. Atualmente também é vice-presidente do Conselho de Administração da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., presidente do Museu de Arte

Composição Acionária em 31 de dezembro de 2006

Consolidada



Preferencialistas



● Itaúsa ● Investidores Estrangeiros ● Fundos de Pensão ● Outros Investidores Locais

Transparência

Moderna de São Paulo (MAM) e do Instituto Itaú Cultural e embaixadora da Boa Vontade da Unesco. Fundadora e presidente da Associação Comunitária Despertar e Faça Parte – Instituto Brasil Voluntário e do Centro do Voluntariado de São Paulo.

Paulo Setúbal – Engenheiro eletricista, formado pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1971, com pós-graduação em Finanças pela Fundação Getulio Vargas (FGV), em 1974. Atualmente também é administrador das empresas: Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Itautec S.A., Elekeiroz S.A. e Fundação Itaúsa Industrial.

CONSELHEIROS

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho – Engenheiro mecânico, formado pelo Instituto Mauá de Tecnologia, em 1992, com pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas. Atualmente também é administrador das empresas: Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Banco Itaú Holding Financeira S.A. e Itautec S.A.

Jair Ribeiro da Silva Neto – Advogado, formado em Direito pela Universidade de São Paulo, em Economia pela FAAP e com mestrado em Direito pela Universidade da Califórnia – Berkeley. Empresário, foi fundador do Banco Patrimônio e exerceu atividade executiva no Banco Chase Manhattan, no Brasil e em Nova York. Possui atividades no ramo de comércio exterior, TI, cultura e educação.

Jairo Cupertino – Engenheiro, formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Foi diretor-presidente da Itautec Philco até 1995. Atualmente também é administrador das empresas: Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Itautec S.A. e Elekeiroz S.A.

José Carlos Moraes Abreu – Advogado, formado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1944. Atualmente também é administrador das empresas: Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Banco Itaú Holding Financeira S.A., Itautec S.A. e Elekeiroz S.A. Foi membro do Conselho Monetário Nacional, da Associação dos Bancos no Estado de São Paulo, da



916 milhões

DE REAIS, O CAPITAL SUBSCRITO DA EMPRESA

277.000

ACESSOS REGISTRADOS NO SITE

Federação Brasileira de Bancos, da Associação Brasileira das Empresas de Leasing e integrou o Conselho do Libra Bank Ltd. (Londres).

Olavo Egydio Setúbal Jr. – Administrador de empresas, formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). Atualmente também é administrador das empresas: Itaú Seguros, Banerj Seguros,

Cia. de Seguros Gralha Azul, Bemge Seguradora, Paraná Cia. de Seguros e Gralha Azul S.A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Paulo Setúbal – Engenheiro eletricitista, formado pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1971, com pós-graduação em Finanças pela Fundação Getulio Vargas (FGV), em 1974. Atualmente também é administrador das empresas: Itaúsa - Investimentos Itaú S.A., Itautec S.A., Elekeiroz S.A. e Fundação Itaúsa Industrial.

VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Guilherme Archer de Castilho – Administrador de empresas, formado pela Universidade Mackenzie. Atualmente também é administrador da Itautec S.A. e da Itaúsa Empreendimentos.

Plínio do Amaral Pinheiro – Administrador de empresas, formado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) em 1975. Atualmente também é administrador da Fundação Itaúsa Industrial e da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e diretor de Relações com Investidores da Duratex S.A.

Raul Penteado – Advogado, formado pela Universidade Mackenzie. Atualmente também é administrador da Itautec S.A. e da Fundação Itaúsa Industrial.

DIRETORES EXECUTIVOS

Carlos Alberto Tenório Nobre – Engenheiro metalurgista, formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1969, e bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie, em 1977.

Enrique Judas Manubens – Engenheiro mecânico de produção, formado pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1972, e administrador de empresas formado pela Universidade Mackenzie. Atualmente também é administrador da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa) e da Associação Brasileira da Indústria de Pisos Laminados de Alta Resistência (Abiplar).

Transparência

Mário Colombelli Filho – Engenheiro agrônomo, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) em 1972. Também é bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Anchieta.

DIRETORES

Alexandre Coelho N. Nascimento – Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Faculdade Machado Sobrinho, Pós-graduado em Engenharia Econômica pela mesma instituição. Atualmente também é diretor da Associação Brasileira das Indústrias de Painéis.

Antonio Joaquim de Oliveira – Engenheiro florestal, formado pela Universidade de Viçosa, em 1984, com mestrado em Economia e Planejamento Florestal pela mesma instituição, em 1986. Especializado em Gestão Estratégica de Negócios pela Fundação Getulio Vargas, em 1994.

Antonio Massinelli - Advogado, formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), em 1982, com especialização em Processo Civil pelo Centro de Extensão Universitária – CEU, em 1994. Atualmente também é diretor da Associação dos Fundos de Pensão de Empresas Privadas (Apep).

Flávio Dias Soares - Administrador de empresas, formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), com pós-graduação em Finanças pela Universidade de São Paulo (USP).

A política de divulgação de atos e/ou fatos relevantes da Duratex prevê a publicação de relatórios em jornais



An aerial photograph of a vast vineyard, showing rows of grapevines stretching across a green landscape. A semi-transparent blue overlay covers the lower portion of the image, serving as a background for the text.

44 mil

treinamentos oferecidos pela

Gestão de Riscos



2006

2005 **25 mil**

2004 **41 mil**

2003 **37 mil**

2002 **34 mil**

Duratex

A Duratex mantém um intenso programa de treinamento voltado a seus colaboradores e profissionais que lidam diretamente com seus produtos, como arquitetos, decoradores, marceneiros e instaladores hidráulicos.

A Duratex sempre atuou de maneira a promover ações que reduzissem o impacto de fatores negativos sobre seus resultados. No ano passado, essa atuação foi intensificada com o uso de mais um instrumento com esse objetivo: o Comitê de Riscos e Ética, criado no ano anterior e do qual participam executivos das empresas industriais do Grupo Itaúsa.

Os riscos aos quais a Empresa está sujeita advêm da própria operação industrial, do preço dos insumos, da paridade cambial, da influência dos juros, da política ambiental e da importância dada à tecnologia. O objetivo da Empresa é mitigar ou, sempre que possível, neutralizar esses riscos.

MERCADOS

A evolução da demanda interna de metais e louças sanitárias e de produtos de madeira depende do crescimento geral da economia e, em particular, da expansão da indústria da construção civil e moveleira. No ano passado, a conjuntura foi favorável às linhas de produtos da Duratex. Líder nos segmentos em que atua (com exceção de louças), a Empresa se beneficiou amplamente da situação.

Uma política responsável de gestão de risco, no entanto, não deve ser baseada em fatores que estão além do controle da Empresa. Um mercado aquecido favorece a Companhia, mas não seria aconselhável projetar uma estratégia de crescimento confiante apenas num cenário influenciado por fatores macroeconômicos.

Assim, a Duratex intensifica cada vez mais sua atuação em segmentos de maior valor agregado, menos suscetíveis às variações do ritmo da economia. Além disso, para reduzir a dependência do mercado interno, a Empresa mantém a política de consolidar mercados para suas exportações, sobretudo, no caso de louças, voltadas aos segmentos superiores de consumo.

Gestão de Riscos



O treinamento para a prevenção de acidentes faz parte da rotina operacional dos colaboradores da Duratex

OPERAÇÃO

Riscos operacionais são inerentes à atividade industrial. Para mitigá-los, a Empresa adota um programa de manutenção preventiva de máquinas e equipamentos (TPM – Total Productive Management). A Duratex também conta com uma série de contratos de seguros, como o de cobertura *all risks*, que protege o patrimônio da Empresa.

INSUMOS

O preço dos insumos é um risco sistêmico, atinge todo o setor. Assim, mesmo sem ter como se proteger totalmente das oscilações, a Duratex não corre o risco de ver alterada sua posição em relação à concorrência.

No caso da Deca, que depende de *commodities* metálicas como o cobre, cerca de um terço dos custos com matérias-primas é afetado pelo mercado internacional deste metal. No caso da Divisão Madeira, a Duratex possui posição diferenciada, baseada no suprimento próprio de madeira, e ao menor raio médio de fornecimento.

CÂMBIO

O valor da moeda brasileira em relação ao dólar afeta as exportações e o resultado financeiro da Empresa. O impacto financeiro é reduzido, pois a Duratex apresenta baixo nível de endividamento em moeda estrangeira, apenas 13% do total.

A influência sobre as exportações é maior, uma vez que a Empresa segue a política de manter presença nos mercados internacionais. Um câmbio valorizado, como foi observado em 2006, tende a reduzir a competitividade de produtos brasileiros no exterior.

A Duratex adota um programa de manutenção preventiva de máquinas e equipamentos



13.000

Nº APROXIMADO DE CLIENTES ATIVOS DA DURATEX

A Duratex busca minimizar o efeito negativo do câmbio expandindo as exportações voltadas aos mercados de luxo, por meio da venda crescente de produtos Deca, menos sensíveis ao câmbio. As vendas que mais sentem o impacto da moeda valorizada são as de menor valor agregado, provenientes da Divisão Madeira.

O *hedge* (operação financeira para se resguardar da flutuação de preços e diminuir o risco do negócio) é assegurado por recebíveis das exportações e pelos próprios ativos da Duratex no exterior.

JUROS

A Empresa desfruta de um baixo endividamento líquido, que se situa em 3% do patrimônio líquido e em 10% do EBITDA. Com isso, a Empresa tem acesso a fontes de financiamento em condições favoráveis. A rigorosa gestão de caixa e das aplicações financeiras dispensa o uso de outros instrumentos de proteção contra o impacto da variação dos juros.

CRÉDITO

A grande diversificação da clientela da Duratex contribui para pulverizar o risco de crédito. A Empresa não depende de clientes individuais ou de segmentos específicos do mercado. No caso da Deca, a carteira é composta por mais de 10 mil clientes. Na Divisão Madeira, são mais de 3 mil. Quanto ao índice de inadimplência no ano passado, o contencioso se manteve em 0,1% do faturamento no mercado interno.

AMBIENTAL

A seriedade com que a Duratex encara a preservação do ambiente faz com que a empresa supere, freqüentemente, os padrões determinados por legislações municipais, estaduais e federais.

A Empresa conta com os mais importantes selos internacionais, que asseguram o rigor de sua política ambiental. Entre eles, cabe citar o Forest Stewardship Council, organismo do qual a Duratex recebe o Selo Verde, que atesta o manejo florestal sustentável, além da Certificação ISO 14.001.

TECNOLOGIA

Um dos diferenciais da Duratex é o ritmo de inovação tecnológica, o que a conduz sempre à frente da concorrência. Todos os anos, a Empresa lança no mercado dezenas de novos produtos, o que a protege contra o risco da obsolescência. Todos os produtos são testados individualmente.



153 mil

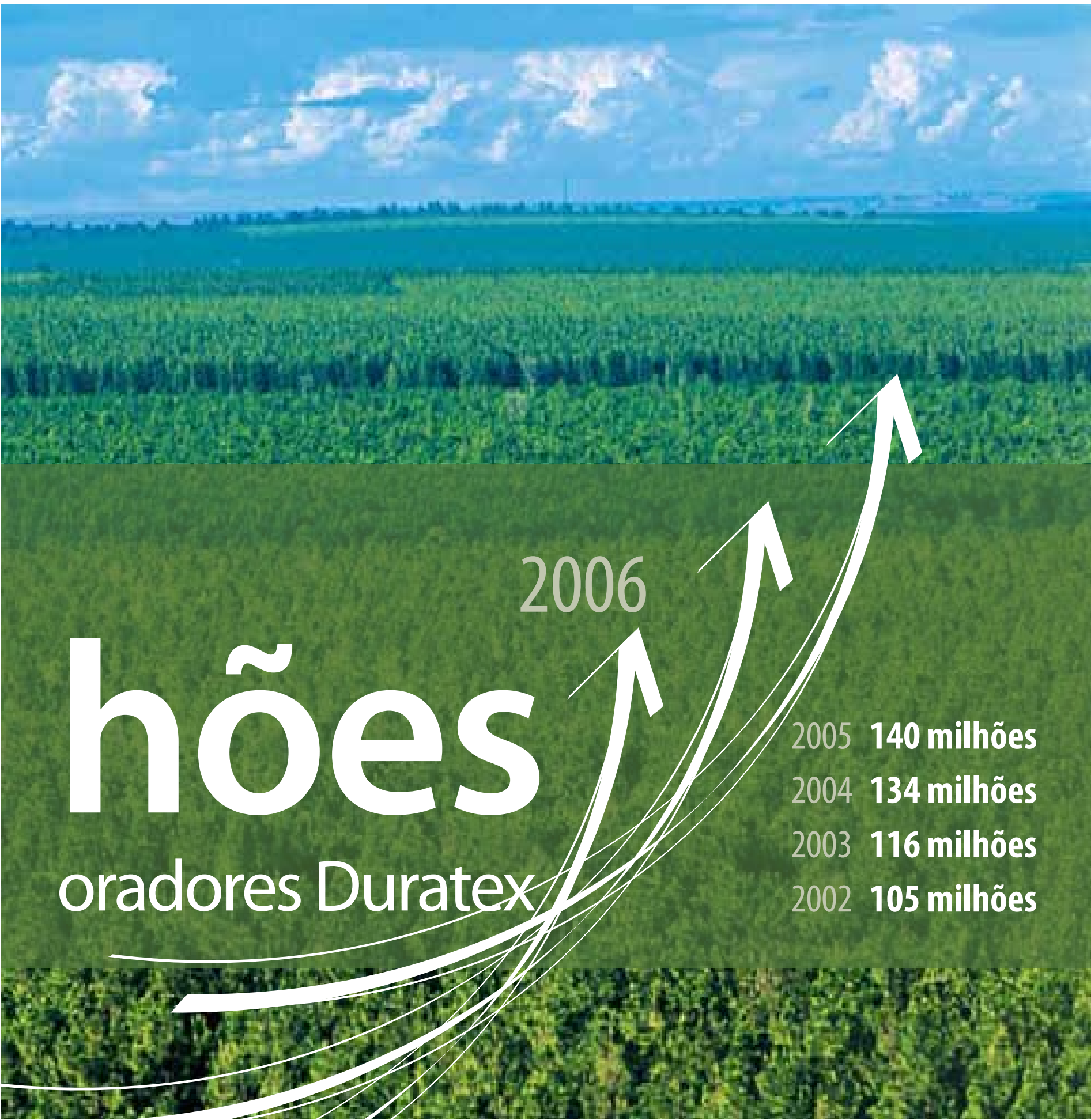
de reais, a remuneração dos colab

Responsabilidade

2006

hões
oradores Duratex

2005 **140 milhões**
2004 **134 milhões**
2003 **116 milhões**
2002 **105 milhões**



Para cumprir a missão e o compromisso de gerar valor para seus diversos públicos, a Duratex trabalha o conceito de sustentabilidade em suas operações em três níveis distintos: o econômico, o social e o ambiental. Além dos programas sociais, a Empresa promove ações que visam à melhor gestão de recursos humanos e ambientais.

RECURSOS HUMANOS

A Duratex acredita que só alcança seus objetivos de geração de valor com a sustentabilidade das operações e com o apoio e a participação integrais do seu time de colaboradores. Estes, por sua vez, devem estar comprometidos e motivados com a missão da Empresa. Assim, investimentos em qualidade de vida e em ações de capacitação e reconhecimento, são uma constante na estratégia de gestão da Duratex. Em 2006, num ano em que o volume de vendas teve expansão substancial, o quadro de colaboradores da Duratex subiu para 6.076, ao final do período.

Remuneração e benefícios

A remuneração dos colaboradores da Duratex atingiu R\$ 153 milhões em 2006, além de R\$ 85 milhões em encargos sociais obrigatórios e R\$ 25 milhões em benefícios, tais como: alimentação, assistência médica, transporte e previdência complementar.


Além disso, há uma política de remuneração variável, que inclui ações de reconhecimento e prêmios para os profissionais da área de vendas.

Participação nos resultados

A participação dos funcionários nos resultados da Empresa aumentou em 2006, tanto em termos absolutos como em relação à folha de pagamento bruta. O PLR (Plano de Participação nos Resultados), que beneficia todos os colaboradores, distribuiu R\$ 14 milhões (em 2005, foram R\$ 11,7 milhões), o que representou 9,2% da folha de pagamento (8,3%, no ano passado).

O objetivo do plano é incentivar o trabalho em equipe e engajar os colaboradores nos negócios da Empresa. Para a composição do plano, são levados em conta a rentabilidade da

Responsabilidade

A photograph showing two women in a lush green environment, possibly a forest or a botanical garden. They are wearing red and white shirts and white caps. One woman is pointing at a plant, and the other is looking at it with interest. The background is filled with green foliage and sunlight filtering through the leaves.

A Área de Vivência Ambiental Piatan, em Agudos (SP), recebeu mais de 6 mil visitas em 2006

Empresa, a produtividade, a qualidade e os custos da unidade e, por parte dos colaboradores, o absenteísmo, as melhorias e o número de acidentes de trabalho.

Previdência complementar

O plano de previdência privada complementar, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, consolidou a adesão dos colaboradores ao Plano de Contribuição Definida. Quase a totalidade deles (96%) migrou do Plano de Benefício Definido para o de Contribuição Definida.

O plano, que já tem 600 beneficiários, é constituído de recursos depositados por funcionários e pela Empresa. Até 2005, a Empresa contribuía com a metade do montante de contribuição do colaborador. Desde o ano passado, as proporções são iguais. Ou seja, a Empresa dobrou sua participação.

Treinamento e desenvolvimento

A Duratex investiu R\$ 1,1 milhão no treinamento de 44.356 profissionais no ano passado. Os números reafirmam a orientação da Empresa de aprimoramento contínuo de seus colaboradores.

A Empresa intensificou os treinamentos nas plantas industriais, oferecendo mais cursos de segurança e de operação de máquinas aos voluntários. Houve a continuação de cursos profissionais das redes de revenda e assistência técnica, além de marceneiros e instaladores hidráulicos. Houve também prosseguimento nos cursos de idiomas, que a Duratex financia parcialmente.

Saúde e segurança

Devido à grande preocupação com segurança no ambiente de trabalho, o número de acidentes nas unidades da Duratex continua baixo. A Empresa mantém brigadas de incêndio, conta com os trabalhos da CIPA (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) e dá atenção à ergonomia, para evitar problemas decorrentes de posturas inadequadas durante o trabalho.

A Duratex também dá importância a atividades físicas. Estimula a prática de esportes, como o futebol na unidade de Botucatu, cujo time tem tido destaque em torneios regionais. Em sua sede, na Avenida Paulista, em São Paulo, a Empresa mantém uma academia de ginástica.

1,1 milhão

DE REAIS APLICADOS EM TREINAMENTO

Além disso, o aspecto emocional de seus colaboradores também recebe atenção especial. Na Deca, os funcionários aprovaram a iniciativa de se instalar um mural, o Quadro Emocional, em que declaram seu estado de humor no dia. O quadro tem três áreas: verde, amarela e vermelha. Ao chegar ao trabalho, o colaborador coloca a sua foto numa das três, dependendo de sua condição

Responsabilidade

SEGMENTO	Nº FUNCIONÁRIOS
Deca	3.017
Madeira	1.825
Florestal	800
Adm. Central	434
TOTAL	6.076

POR GÊNERO	PART. %
Masculino	91,8%
Feminino	8,2%

ETNIA	PART. %
Branca	81,8%
Parda	13,2%
Negra	4,6%
Amarela	0,3%
Indígena	0,1%

TEMPO DE CASA	PART. %
Até 5 anos	47,9%
De 6 até 10 anos	20,2%
De 11 até 20 anos	21,1%
A partir de 20 anos	10,8%

ESCOLARIDADE	PART. %	
Fundamental	Incompleto	23,2%
	Completo	15,8%
Ensino Médio	Incompleto	8,5%
	Completo	37,0%
Superior	Incompleto	4,0%
	Completo	9,4%
Pós-Graduação	Incompleto	0,2%
	Completo	1,9%

FAIXA ETÁRIA	PART. %
Até 19 anos	2,8%
20 a 29 anos	35,8%
30 a 39 anos	32,1%
40 a 49 anos	21,7%
A partir de 50 anos	7,6%

REMUNERAÇÃO -R\$ MILHÕES(2004	2005	2006
Salários	133,7	140,2	153,0
Encargos Previdenciários	69,3	77,8	84,8
Previdência Privada	0,4	1,4	3,5
Benefícios	20,4	22,7	21,2
Participação nos Resultados	9,3	11,7	14,0
TOTAL	233,1	253,8	276,5

DISTRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIO	PART. %
Saúde	33,0%
Alimentação	32,6%
Transporte	19,0%
Previdência Privada	12,5%
Educação	0,7%
Outros	2,2%

TREINAMENTO/DESENVOLVIMENTO	2005	2006
Valor Investido	917.134,37	813.722,26
Quantidade de Funcionários Treinados	33.894	44.356
Quantidade de Horas de Desenvolvimento Profissional por Funcionário	344.366	362.659
% do Faturamento Bruto Investido em Desenvolvimento e Educação	0,05%	0,04%
Participação em Cursos e Seminários	Eventos	- 2.523
	Participantes	- 44.356
Bolsas de Estudo concedidas	44	37

PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	2005	2006
Número de Beneficiários	5.103	4.827
Total Gasto com o Programa (R\$ mil)	1.452,4	3.472,9
Número de Beneficiários Já Aposentados e em Gozo do Benefício	582	605
Total Gasto com a Folha de Pagamento dos Beneficiários e em Gozo do Benefício (R\$ mil)	4.611,5	6.619,3

ACIDENTES DO TRABALHO	2004	2005	2006
Total de Funcionários	255	208	168

emocional: verde, se estiver bem; amarela, com alguma contrariedade; vermelha, se estiver com um problema sério. Neste último caso, será procurado por um supervisor, que procurará saber do que se trata, para dar o suporte necessário.

Relação com sindicatos

Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos funcionários, a Empresa incentiva e segue as orientações da OIT (Organização Internacional do Trabalho). As normas coletivas de trabalho são negociadas diretamente com os sindicatos, com a celebração anual de acordos.

No ano passado, como nos anteriores, não houve greve ou paralisações na Duratex.

Comunicação e participação

Há vários meios para os colaboradores se manterem informados das atividades na Duratex. Os canais de comunicação vão de simples quadros de avisos espalhados pela Empresa à Revista Duratex, distribuída a todos.

A Empresa mantém também o serviço RH Escuta, que recebe críticas e elogios, com a preservação da identidade de quem escreve. Muitos usam esse canal para pedir informações. As respostas são afixadas em murais, para serem compartilhadas.

RELACIONAMENTO COM CONSUMIDORES

A Duratex mantém com consumidores e clientes um relacionamento no mesmo nível de excelência de seus produtos. O objetivo da Empresa é conquistar a preferência do público, com seu elevado índice de confiança.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR 2006

DECA	2006
Total de Ligações Atendidas pelo SAC	97.726
% de Reclamações em Relação ao Total de Ligações Atendidas pelo SAC	0,27%
% de Reclamações Não Atendidas pelo SAC	0,04%
Tempo Médio de Espera no Telefone do SAC até o Início do Atendimento	0,57 min

MADEIRA	2006
Total de Ligações Atendidas pelo SAC	28.013
% de Reclamações em Relação ao Total de Ligações Atendidas pelo SAC	7,2%
% de Reclamações Não Atendidas pelo SAC	0%
Tempo Médio de Espera no Telefone do SAC até o Início do Atendimento	5 s

Responsabilidade

Para cuidar desse relacionamento, a Duratex mantém um Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC). No ano passado, o SAC realizou 97.726 atendimentos na Divisão Deca e 28.013 na Divisão Madeira.

Na Divisão Madeira, 7,2% das ligações recebidas estiveram relacionados a reclamações. Nos dois anos anteriores, esse percentual esteve acima de 11%. A queda indica maior satisfação com os produtos e serviços da Empresa. Nenhuma reclamação deixou de ser encaminhada. E o tempo de espera até o início do atendimento foi de cinco segundos, em média.

Na Divisão Deca, 0,27% das ligações foram associados a reclamações, o mesmo patamar do ano anterior. Todas as reclamações foram atendidas. O tempo médio de espera até que o atendimento fosse iniciado diminuiu de 70 segundos, em 2005, para 34 segundos.

AÇÕES SOCIAIS

A Duratex tem consciência de seu papel como empresa na sociedade e acredita que a cidadania corporativa e investimentos em projetos de inclusão social são os únicos caminhos para a perpetuação e integração de seu negócio à vida das comunidades onde atua. As ações sociais da Duratex representaram investimentos de R\$ 2 milhões em 2006. Essas ações, definidas por todos os funcionários, concentram-se em programas voltados para as comunidades vizinhas às unidades da Empresa. Os dois principais focos são a profissionalização de jovens e a educação ambiental.

A Duratex apóia projetos culturais e sociais, contribuindo para entidades como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Liga das Senhoras Católicas e outras.

Em 2006, 36 alunos iniciaram e 29 concluíram o curso de marceneiro na Escola de Marcenaria Tide Setúbal



A seguir, os principais programas.

Escola de Marcenaria Tide Setúbal

A Escola de Marcenaria Tide Setúbal, em Agudos (SP), nasceu de uma parceria entre a Duratex, a prefeitura do município e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizado Industrial). Inaugurada há sete anos, a escola forma mão-de-obra especializada na cidade, numa região já reconhecida como pólo moveleiro.

O curso é oferecido para jovens a partir de 14 anos. Em 2006, 36 alunos iniciaram e 29 concluíram o curso.

Buscando o Futuro

Programa de inclusão social, o Buscando o Futuro visa orientar e conscientizar estudantes em escolas públicas, do último ano do Ensino Médio, para a competitividade no mercado de trabalho, de forma geral.

Realizado nas dependências das unidades industriais, o programa oferece 40 vagas por evento e prevê uma visita monitorada à Empresa. Em 2006, participaram do programa 73 alunos de São Paulo e Jundiaí.

Projeto Bem-Querer

Com o apoio da Duratex e por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), duas entidades que atendem a crianças carentes foram beneficiadas

14 milhões

DE REAIS DISTRIBUÍDOS EM PLR

As atividades de educação ambiental têm por objetivo preservar a fauna e a flora da área



Responsabilidade

com o Projeto Bem-Querer em 2006. As entidades são o Instituto WCF-Brasil, de São José dos Campos, ligado à World Childhood Foundation, criada pela Rainha Sílvia, da Suécia, e a Casa Hope, de São Paulo.

As entidades receberam da Duratex, respectivamente, R\$ 170 mil e R\$ 80 mil, de recursos provenientes de incentivos fiscais (Lei de Amparo à Criança e ao Adolescente).

Área de Vivência Ambiental Piatan

A Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap) tem por objetivo preservar a fauna e a flora local, sendo utilizada em atividades de educação ambiental.

Freqüentada por estudantes, professores, representantes de órgãos públicos, clientes e colaboradores, além de pessoas de diversos países, a Avap é mantida pela Duratex em Agudos (SP), desde 1996, e recebeu 6.085 visitantes em 2006.

O ano passado foi marcado por uma revisão de todo o trabalho promovido no local, levando em consideração os aspectos pedagógicos e a forma como cada vez mais a opinião pública tem dirigido sua atenção às plantações forestais para abastecimento industrial. Assim, o tema central da Avap passou a ser a produção sustentada da madeira, a partir do manejo de plantações forestais, e as inúmeras aplicações dessa matéria-prima no dia-a-dia de todos.

Programa educacional

A Duratex doou 60 kits escolares para os alunos que se formaram no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), ministrado por policiais voluntários aos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da rede pública.



Esporte e solidariedade

A unidade de Botucatu uniu esporte e solidariedade em 2006, com a realização de dois torneios internos de futebol: o Romildo Alfredo Fortuna e o José Rubens Lopes Mausano.

Durante os torneios, arrecadaram-se leite e fraldas descartáveis, doados a duas instituições da cidade: a Obra Social Madre Marina Videmari, que realiza um trabalho com bairros carentes, e o Asilo Padre Euclides.

Educação para um Futuro Melhor

O projeto Educação para um Futuro Melhor objetiva incentivar e dar oportunidade aos trabalhadores, sobretudo aos que trabalham no campo, de voltar à sala de aula. O projeto, desenvolvido pela área florestal da Duratex, oferece palestras e orientações e distribui fichas de adesão, cartilhas e kits escolares.

A Duratex possibilita o remanejamento de horários de trabalho e a redefinição de trajetos de ônibus, além de destacar funcionários para dar apoio e acompanhar a frequência e o aproveitamento dos colaboradores nas escolas. Em 2006, o projeto contou com a participação de 200 colaboradores.

5S Solidário

Implantada em todas as unidades da Deca, a metodologia japonesa 5S valorizou os conceitos de organização (“seiri”), arrumação (“seiton”), limpeza (“seiso”), padronização (“seiketsu”) e disciplina (“shitshuke”).

Na unidade de Louças Sul, o conceito originou a Campanha 5S Solidário. Os funcionários promoveram a arrecadação de roupas, que, posteriormente, foram revertidas em alimentos não-perecíveis, num bazar realizado na própria unidade.

AÇÕES AMBIENTAIS

A preservação ambiental e a redução dos efeitos da atividade industrial são preocupações constantes da Duratex. A Empresa sabe que a sustentabilidade de seu negócio está intimamente atrelada à sua capacidade de perpetuação do ambiente natural em que o negócio se insere.

As ações ambientais da Duratex representaram investimentos de R\$ 10 milhões em 2006. A política ambiental abrange as áreas florestal e industrial.

Área florestal

A gestão ambiental faz parte do programa de qualidade da Duratex. Os investimentos no setor, que visam melhorar as condições de produção e manter a sustentabilidade ambiental, asseguram as certificações das florestas. Os recursos também são destinados a aquisições de

Responsabilidade



A Duratex mantém na Unidade de Agudos (SP) o Centro de Treinamento Durafloor

As práticas de manejo florestal implementadas pela Duratex aumentam a produtividade e conservam o meio ambiente



Responsabilidade

filtros e construções de estações de tratamento de efluentes e de áreas de recuperação de materiais. A Empresa não apenas conserva suas próprias áreas, como promove programas de conscientização de funcionários e do público externo.

A Duratex mantém 90 mil hectares de florestas, cuja sustentabilidade é respaldada pelas Certificações do ISO 14.001 e do Selo Verde do FSC (Forest Stewardship Council). A primeira atesta a existência de um sistema de gestão ambiental nas fazendas de Botucatu e no viveiro de mudas de Lençóis Paulista, ambos em São Paulo. A segunda comprova a adoção de práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis nas florestas da Empresa.

A preocupação da Duratex em limitar o impacto de sua atividade no ambiente está refletida também no domínio de técnicas de clonagem de mudas e no seu envolvimento no Projeto Genoma do Eucalipto.

Entre as práticas de manejo florestal, que objetivam aumentar a produtividade e conservar o ambiente, destacam-se as seguintes:

10 milhões

DE REAIS INVESTIDOS EM AÇÕES AMBIENTAIS

Cultivo mínimo – A prática, implantada há dez anos pela Duratex, é baseada no plantio sobre resíduos dos plantios anteriores.

Dessa maneira, restos orgânicos protegem o solo, que também é pouco revolvido, permitindo a lenta e contínua disponibilização dos nutrientes por meio da manta orgânica em reciclagem. A técnica também otimiza o manejo hídrico das florestas.

Adubação – Os adubos são escolhidos a partir da análise dos solos e das necessidades nutricionais do eucalipto. Em vez de espargido, o adubo é aplicado na muda, com ganhos ambientais e de racionalização na utilização do insumo.

Monitoramento – As florestas são monitoradas por técnicos em nutrição e proteção florestal. Dessa maneira, é possível detectar a necessidade de ajustes na adubação e identificar pragas e doenças tão logo elas surjam.

Manejo de pragas – Para garantir a produtividade das florestas e a conservação do ambiente, a Duratex emprega o manejo integrado de pragas (MIP). O processo tem início com o melhoramento genético, que seleciona para o plantio as árvores mais resistentes. A conservação de mata nativa, que abriga os inimigos naturais das pragas, contribui para o controle biológico. Quando o uso de agrotóxico é imperativo, usam-se produtos de menor toxicidade, de acordo com as normas de segurança ambiental e do trabalho.

Prevenção de incêndios – Sistemas de vigilância permanente e a conscientização de colaboradores e das comunidades locais contribuem para prevenir e combater incêndios florestais.

Área industrial

A gestão ambiental da Duratex é estendida ao setor industrial, com o acompanhamento do desempenho de cada unidade em três itens: tratamento e reutilização de efluentes, destinação de resíduos sólidos e redução de emissões atmosféricas.

1) Desde 2004, os investimentos nas estações de tratamento de efluentes (ETEs) transformaram-nas em áreas de recuperação de materiais (ARMs). Isso significa que os efluentes tratados, que antes retornavam ao sistema público, passaram a ser reaproveitados nos processos produtivos e na manutenção das plantas.

2) Resíduos sólidos, como metais e painéis de madeira refugados, podem ser reutilizados nos próprios processos, o que reduz o consumo de matéria-prima. Os resíduos metálicos são refundidos e a sucata de madeira é utilizada como biomassa para a geração de calor nas plantas. Os resíduos também são vendidos, como é o caso do hidróxido de níquel, aproveitado na indústria química, e do lodo galvânico, utilizado na indústria de fertilizantes.

Os materiais descartáveis são classificados e destinados a aterros sanitários adequados, de forma a não causar maiores impactos ambientais.

3) As emissões atmosféricas são reduzidas em função da instalação de filtros e lavadores de gases nas unidades. A Empresa também investiu na substituição de fornos a óleo por outros de gás natural, com menos emissão de gases.

A sustentabilidade das florestas da Duratex é respaldada pelas Certificações ISO 14.001 e do Selo Verde



Responsabilidade

Uso da água

A Deca, representada pela Unidade de Cerâmica II em Jundiá/SP, obteve o 2º lugar no Prêmio FIESP de Conservação e Reúso de Água (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na categoria Médias e Grandes Empresas, participando com o *case* da Área de Recuperação de Materiais (ARM), que além dos benefícios de recuperação e reúso de água, permitiu reutilizar rejeitos sólidos como matéria-prima.

Nessa mesma linha, a Deca desenvolveu uma série de produtos para racionalizar o uso da água, como torneiras, válvulas de descarga, mictórios e vasos sanitários, utilizados em locais de grande fluxo de pessoas, como hospitais, shopping centers, escritórios e hotéis.

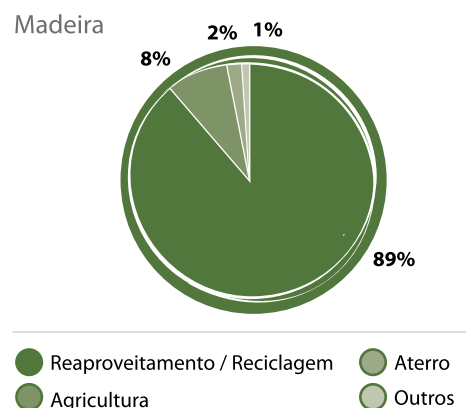
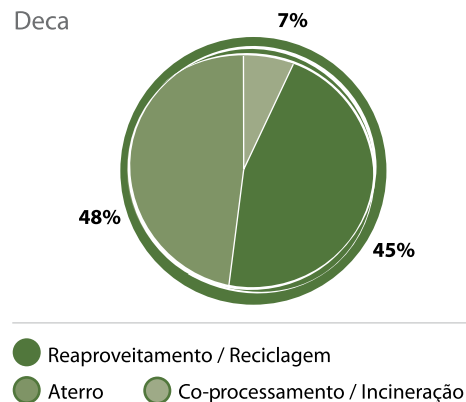
Entre os produtos dessa linha, está a Decalux. Com sistema elétrico ou bateria, e sendo acionada automaticamente por sensor, essa linha oferece potencial de economia de até 75% para torneiras e 80% para válvulas de mictório, em relação aos produtos convencionais.

Outras duas linhas economizadoras são a Decamatic e a Decamatic Eco, ambas com capacidade de redução de consumo de 55%, nos casos das torneiras, e de 80%, no caso de mictórios.

A Deca disponibiliza ainda restritores de vazão de água, contribuindo com até 60% de economia em torneiras e até 80% em chuveiros.

Ao investir nesses produtos, a Deca mostra que está em sintonia com a preocupação da racionalização do uso da água.

Destinação de Resíduos Industriais



A gestão ambiental da Duratex acompanha o desempenho de cada uma de suas unidades industriais, como em Agudos (SP)



Consumo de água

Ciente da necessidade cada vez maior de um uso racional e eficiente da água, a Duratex vem ao longo dos últimos anos reduzindo seu consumo.

Na Divisão Madeira, a Empresa havia atingido um nível mais baixo de consumo depois da entrada em operação da linha de processo a seco da fábrica de Botucatu, em São Paulo. Em função disso, em 2004 o consumo havia declinado para 3,6 metros cúbicos de água por metro cúbico de produto. Esse patamar foi mantido no ano seguinte e, em 2006, caiu ainda mais, para 3,0 metros cúbicos de água por metro cúbico de produto, em função da maior eficiência na utilização e reutilização da água.

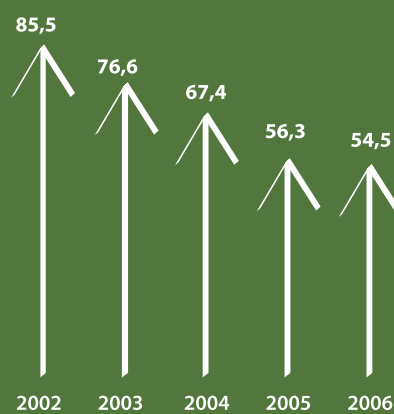
Na Divisão Deca, o consumo de água também mostra clara tendência de declínio. No ano passado, a média foi de 54,5 litros por peça, contra 56,3 no ano anterior.

Consumo de energia

Mais de dois terços da matriz energética da Divisão Madeira estão baseados em fontes renováveis. No ano passado, os resíduos de madeira (a biomassa que não é aproveitada no processo industrial) responderam por 43% do total e a madeira colhida especificamente para esse fim, 26%. O uso de fontes renováveis de energia tem importância dupla: do ponto de vista econômico, tem menor custo; e do ambiental, resulta em menos emissões atmosféricas.

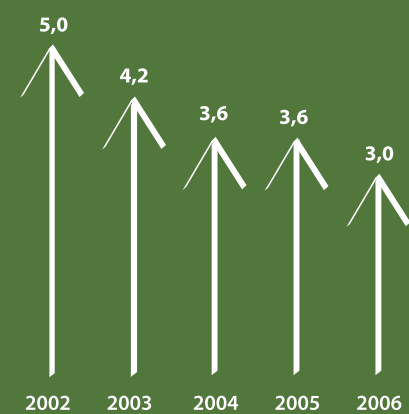
Na Divisão Deca, o consumo declinou de 1.016 kw por peça, em 2005, para 992 kw por peça, em 2006.

Consumo de Água - Divisão Deca



● Em litros/peça

Consumo de Água - Divisão Madeira



● Em m³/m³

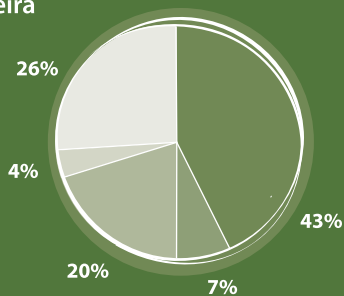
Responsabilidade



Nossos colaboradores encontram-se assistidos por um plano de previdência complementar no qual a Duratex contribui com igual valor ao depositado pelos participantes

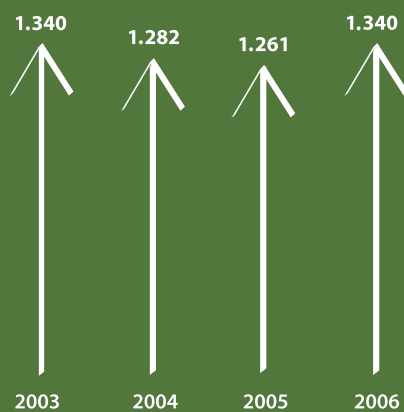
Matriz de Energia

Madeira



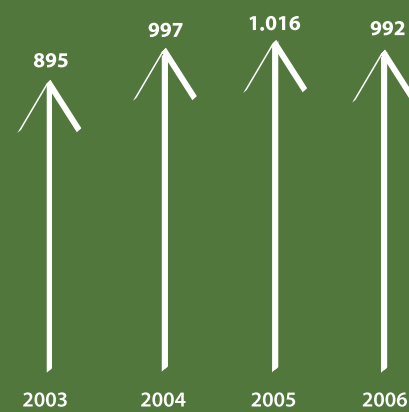
- Resíduos da Madeira
- Óleo BPF
- Gás Natural
- Madeira - Geração de Energia
- Energia Elétrica

Consumo de Energia - Divisão Madeira



● Em Gcal/m³

Consumo de Energia - Divisão Deca



● Em kW/peça

INDICADORES SOCIAIS MODELO IBASE

1 - Base de Cálculo	2006 Valor (R\$ milhões)			2005 Valor (R\$ milhões)		
Receita Líquida (RL)	1.489,2			1.270,6		
Resultado Operacional (RO)	379,1			282,2		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	153,0			140,2		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (R\$ milhões)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (R\$ milhões)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	9,1	5,9%	0,6%	8,2	5,8%	0,6%
Encargos Sociais Compulsórios	84,8	55,4%	5,7%	77,8	55,5%	6,1%
Previdência Privada	3,5	2,3%	0,2%	1,4	1,0%	0,1%
Saúde	9,2	6,0%	0,6%	8,1	5,8%	0,6%
Segurança e Saúde no Trabalho	5,3	3,5%	0,4%	4,7	3,4%	0,4%
Educação	0,1	0,1%	0,0%	0,1	0,1%	0,0%
Cultura	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Creches ou Auxílio-Creche	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Participação nos Lucros ou Resultados	14,0	9,2%	0,9%	11,7	8,3%	0,9%
Outros	7,3	4,8%	0,5%	6,5	4,6%	0,5%
Total - Indicadores Sociais Internos	133,3	87,1%	9,0%	118,5	84,5%	9,3%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Cultura	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Saúde e Saneamento	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Esporte	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Combate à Fome e Segurança Alimentar	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outros	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Total das Contribuições para a Sociedade	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	391,2	103,2%	26,3%	358,0	126,9%	28,2%
Total - Indicadores Sociais Externos	391,2	103,2%	26,3%	358,0	126,9%	28,2%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da Empresa	10,0	2,6%	0,7%	9,4	3,3%	0,7%
Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	2,0	0,5%	0,1%	1,8	0,6%	0,1%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	12,0	3,2%	0,8%	11,2	4,0%	0,9%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa:

<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> não possui metas
<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%
<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%
<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%

Responsabilidade

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006	2005
Nº de Empregados(as) ao Final do Período	6.076	5.890
Nº de Admissões Durante o Período	1.066	680
Nº de Empregados(as) Terceirizados(as)	161	149
Nº de Estagiários(as)	63	69
Nº de Empregados(as) Acima de 45 anos	800	864
Nº de Mulheres que Trabalham na Empresa	495	475
% de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	7,10%	7,10%
Nº de Negros(as) que Trabalham na Empresa	1.083	1.004
% de Cargos de Chefia Ocupados por Negros(as)	4,96%	5,10%
Nº de Portadores(as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	232	239
6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2006	Metas 2007
Relação entre a Maior e a Menor Remuneração na Empresa	77,44	77,44
Número Total de Acidentes de Trabalho	168	158
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + CIPA	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A Previdência Privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A Participação dos Lucros ou Resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa: 1.045 no Procon: 17 na Justiça: 20	na Empresa: 940 no Procon: 10 na Justiça: 15
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa: 99% no Procon: 75% na Justiça: 60%	na Empresa: 99% no Procon: 80% na Justiça: 40%
Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 1.001.540	Em 2005: 865.345
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	41% governo 26% colaboradores(as) 8% acionistas 15% terceiros 10% retido	41% governo 28% colaboradores(as) 5% acionistas 15% terceiros 11% retido
7 - Outras Informações		

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Olavo Egydio Setúbal

Vice-Presidentes

Laerte Setúbal Filho

Maria de Lourdes Egydio Villela

Paulo Setúbal

Conselheiros

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Jair Ribeiro da Silva Neto

Jairo Cupertino

José Carlos Moraes Abreu

Olavo Egydio Setúbal Jr.

DIRETORIA

Presidente

Paulo Setúbal

Vice-Presidentes Executivos

Guilherme Archer de Castilho

Plínio do Amaral Pinheiro *

Raul Penteado

**Diretor de Relações com Investidores*

Diretores-Executivos

Carlos Alberto Tenório Nobre

Enrique Judas Manubens

Mário Colombelli Filho

Diretores

Alexandre Coelho Neto do Nascimento

Antonio Joaquim de Oliveira

Antonio Massinelli

Flávio Dias Soares

CONSELHO FISCAL

Presidente

Paulo Ricardo Moraes Amaral

Conselheiros

Fabiano Romes Maciel

Iran Siqueira Lima

AUDITORIA EXTERNA

PricewaterhouseCoopers Auditores

Independentes Ltda.

Informações Corporativas

SUBSIDIÁRIAS NO BRASIL

Dura-ora S.A.

Duratex Comercial Exportadora S.A.
Duratex Empreendimentos S.A.
Av. Paulista, 1.938 – Bela Vista
01310 942 – São Paulo – SP
Caixa Postal 7611

SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

Deca Piazza S.A.

Zavaleta, 190 – 1437
Buenos Aires – Argentina
Tel.: 005411-4909-0900
Fax: 005411-4909-0992

Deca North America

1208 Eastchester Drive – Suite 202
High Point, NC
27265 3165 – USA
Toll free: 877-802 1250
Tel.: 001-336-885-1225
Fax: 001-336-885-1501

Duratex North America, Inc.

1208 Eastchester Drive – Suite 202
High Point – N.C.
27265 3165 – USA
Tel.: 001-336-885-1500
Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe n.v.

Battelsesteenweg 455D
Business Park 2800
Mechelen – België
Tel.: 0032-15-28-60-70
Fax: 0032-15-28-60-79

DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (11) 3179-7279
Fax: (11) 3179-7300
vpfinanceira.corporativa@duratex.com.br

GERÊNCIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (11) 3179-7259
Fax: (11) 3179-7500
investidores@duratex.com.br

ATENDIMENTO AOS AÇIONISTAS

Av. Paulista, 1.938 – 9º andar – Bela Vista
01310 942 – São Paulo – SP
Caixa Postal 7611
Tel.: (11) 3179-7534
Fax: (11) 3179-7315
acionistas@duratex.com.br

DURATEX S.A.

Av. Paulista, 1.938 – 5º andar – Bela Vista
01310 942 – São Paulo – SP
Caixa Postal 7611
PABX: (11) 3179-7733
www.duratex.com.br

COORDENAÇÃO

Gerência de Relações com Investidores

REDAÇÃO

Selulloid AG Comunicação por Conteúdo

REVISÃO

Selulloid AG Comunicação por Conteúdo

FOTOS

Acervo Duratex

PROJETO GRÁFICO

Selulloid AG Comunicação por Conteúdo

PRODUÇÃO GRÁFICA

Selulloid AG Comunicação por Conteúdo

IMPRESSÃO

Stillgraf

Nossos agradecimentos aos colaboradores da Duratex e participantes dos programas desenvolvidos pela Empresa pela participação nas fotos que ilustram este Relatório.

CRÉDITOS FOTOS**Foto – índice**

Durafloor Vintage Carvalho Creta em ambiente criado por José Roberto Moreira do Valle.

Foto – índice

Metais: Chuveiro Jardim e torneiras linha Quadratta em ambiente criado por Adriana Mavignier.

Foto – páginas 14/15

Durafloor Vintage Nogueira Antígua em ambiente criado por Roberto Negrete.

Foto – página 17

Durafloor Vintage Nogueira Capri em ambiente criado por Luciana Teperman.

Foto – página 22/23

Metal: linha Quadratta Clássica e Louça: linha L88 em ambiente criado por Fernanda Marques.

Foto – página 25

Louça: Bacia Omega e Válvula Hydra Retrô em ambiente criado por Allan Nielsen & Deca.

Foto – página 38/39

Metal: linha Contemporânea em ambiente criado por Allan Nielsen & Deca.

Foto – página 41

Terminal Bloomberg - Alessandra Levchenko

EBITDA R\$ 458,1 MILHÕES
CRESCIMENTO DE 26%



DURATEX

Demonstrações
Financeiras **2006**

NÍVEL 1 BOVESPA SELO VERDE
ROE 18% ISO 14.001
VALOR ADICIONADO +16%
REDUÇÃO DE CUSTOS
ÉTICA E RESPONSABILIDADE
SOCIAL INVESTIMENTOS
MAIOR PRODUTIVIDADE
DISTRIBUIÇÃO DIVIDENDOS
34% LUCRO LÍQUIDO

Índice

Relatório da Administração	2
Balancos Patrimoniais	6
Demonstrações do Resultado	8
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	9
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	10
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras	11
Parecer dos Auditores Independentes	28

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

CENÁRIO E MERCADO

O ano de 2006 proporcionou a diversos segmentos da economia uma recuperação do nível de atividade no mercado interno decorrente principalmente do efeito das sucessivas reduções da taxa básica de juros promovidas pela autoridade monetária. Ao final do ano, essa taxa situava-se em 13,25% a.a. contra 18,00% a.a. ao final de 2005. Paralelamente, o crescimento da massa salarial atrelado à maior disponibilidade de crédito ao consumo e para financiamento imobiliário, impulsionaram o resultado da Empresa uma vez que alavancaram o desempenho dos setores de fabricação de móveis e construção civil, principais consumidores de nossos produtos.

No cenário externo, a desaceleração da economia norte-americana em função do aumento das taxas de juros naquele país, contribuiu para a acomodação da cotação internacional do petróleo. Por outro lado, algumas *commodities* experimentaram forte incremento em seus preços internacionais como resultado do aumento da demanda verificada na China.

Uma combinação de exportações recordes e da grande liquidez existente em mercados internacionais continuou beneficiando o fluxo de capitais para o Brasil mantendo o Real valorizado; sua cotação ao final do período era de R\$ 2,1380 por Dólar, ante R\$ 2,3407 ao final de 2005.

DESEMPENHO E GESTÃO ESTRATÉGICA

Neste cenário, a Duratex obteve resultado recorde tendo sua Receita Bruta atingido R\$ 1.965,2 milhões o que representa uma evolução de 15% em relação a 2005. As exportações no período mantiveram-se estáveis, totalizando US\$ 62,0 milhões (US\$ 62,5 milhões em 2005). A Receita Líquida Consolidada atingiu R\$ 1.489,2 milhões, desempenho superior em 17% ao de 2005 e a geração operacional de caixa medida pelo conceito EBITDA somou R\$ 458,1 milhões, 26% superior àquela de 2005, e corresponde a uma margem EBITDA de 31%. Esta forte melhora operacional reflete o incremento dos volumes expedidos, principalmente junto ao mercado interno, e a conseqüente diluição de custos fixos fazendo com que a margem bruta finalizasse o ano em 43%, ante 41% em 2005. Desta forma, o Lucro Líquido apresentou expressiva melhora de 65%, tendo totalizado R\$ 226,0 milhões no ano, o que representa um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 18%. O desempenho apresentado é conseqüência dos importantes investimentos realizados na Companhia durante os últimos anos e das medidas voltadas à redução de custos e despesas operacionais implementadas no período. Por tudo isso, o benefício de um mercado interno mais aquecido foi amplamente capturado.

Ao final de 2006, a dívida líquida da Duratex totalizava R\$ 43,6 milhões que corresponde a 3% do Patrimônio Líquido e a 10% do EBITDA do período. Esta estrutura de capital deve mudar tão logo a Empresa inicie seu novo programa de investimento, a ser anunciado nos próximos meses, e que proporcionará à Empresa uma mudança de patamar operacional, criando ainda mais valor aos seus acionistas e permitindo a sustentabilidade de suas operações.

OPERAÇÕES

Divisão Madeira

A Divisão Madeira apresentou evolução de 17% nos volumes expedidos em relação ao exercício anterior, tendo atingido 1,2 milhões de m³. As exportações totalizaram US\$ 52,2 milhões; 93 % do valor obtido em 2005. Deste total, as exportações de chapas de fibra representaram 82% e totalizaram US\$42,9 milhões. A Receita Líquida apresentou um crescimento de 17%, atingindo R\$ 1.004,4 milhões e o crescimento das expedições teve impacto positivo na diluição dos custos fixos contribuindo para uma

Demonstrações Financeiras

expressiva melhora do desempenho operacional: i) a margem bruta totalizou 46%, ante 42% em 2005 e ii) o EBITDA da divisão evoluiu 33% atingindo R\$ 354,4 milhões, equivalente a uma relação EBITDA / Receita Líquida de 35% ante 31% em 2005. Foram lançados, durante o ano, 64 padrões e acessórios de acabamentos, reforçando nossa preocupação em inovar para atender as demandas de mercado. Entre os prêmios recebidos pela Divisão Madeira, cabe destacar o Prêmio Pini, categoria piso laminado.

EXPEDIÇÃO -em m³(2005	2006	VAR
Standard	695.997	855.855	23%
Revestidos	344.366	362.659	5%
Total	1.040.363	1.218.514	17%

Receita líquida (em milhões de reais)	2005	2006	var
Mercado interno	687,3	825,6	20%
Mercado externo	172,7	178,8	3%
Total	860,0	1.004,4	17%

Divisão Deca

A área de negócios Deca, está inserida totalmente no mercado da construção civil que está vivendo o início de um "boom" imobiliário reforçado pela contínua queda de juros, pelo aumento da disponibilidade de crédito, extensão dos prazos dos financiamentos imobiliários e pela recente capitalização de diversas empresas do setor através da Bolsa de Valores. No ano de 2006 obtivemos um aumento nos volumes expedidos de 9%, atingindo aproximadamente 14 milhões de peças. Este crescimento foi maior nos Produtos Básicos, utilizados na fase inicial das construções, devendo crescer a partir de 2007 a demanda por Produtos de Acabamento, que apresentam rentabilidade superior e são empregados na finalização das obras. A Receita Líquida aumentou 18%, totalizando R\$ 484,7 milhões e o EBITDA evoluiu 9%, atingindo R\$ 103,7 milhões. A relação EBITDA / Receita Líquida manteve-se estável em razão da combinação do *mix* expedido e do forte aumento nos custos dos metais, principalmente do cobre, que apresentou variação aproximada de 30% na sua cotação durante o ano.

As exportações apresentaram uma evolução de 54%, atingindo US\$9,8 milhões, com destaque para as vendas externas de louças sanitárias, que somaram US\$7,5 milhões. Esse crescimento faz parte de um esforço maior de tornar a marca mais atuante em mercados internacionais, e que justifica ações como nossa participação, pela terceira vez consecutiva, na feira Kitchen & Bath, nos Estados Unidos, principal evento do setor. Foram lançados, durante o ano, 25 produtos em metais sanitários e 14 em louças sanitárias. A Deca recebeu diversos reconhecimentos de mercado, sendo destaques durante o ano o Prêmio Anamaco, categorias Metais Sanitários e Metais Economizadores de Água; Prêmio Pini, categoria Metais e Louças Sanitárias, o primeiro lugar na 20ª edição do prêmio Design Museu da Casa Brasileira, com o assento Slow Close e o prêmio iF Product Design 2006, em Hannover (Alemanha), com o acabamento da Válvula Deca Slim.

EXPEDIÇÃO -EM MILHARES DE PEÇAS(2005	2006	VAR
Básicos	6.484	7.178	10,7%
Produtos de acabamento	6.341	6.803	7,3%
Total	12.825	13.981	9,0%
Receita líquida (em milhões de reais)	2005	2006	var
Mercado interno	378,4	440,0	16%
Mercado externo	32,2	44,7	39%
Total	410,6	484,7	18%

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Foram investidos durante o ano R\$ 124,7 milhões, sendo R\$ 105,4 milhões referentes à aquisição de ativos permanentes. São destaques no período a adequação de capacidade industrial em louças sanitárias, para fazer frente aos contratos de exportação, a aquisição de terras e o plantio e a manutenção de florestas.

Estão em fase final de análise estudos que contemplam a expansão da empresa em ambas as Divisões e que devem ser anunciados ao longo dos próximos meses.

MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais brasileiro beneficiou-se do volume expressivo de títulos de renda fixa e ações ofertados no ano, correspondente a aproximadamente R\$ 120 bilhões. Dentre essas operações destacamos uma emissão primária de ações ordinárias da Duratex, com o objetivo de capitalizar a Empresa para fazer frente a um novo ciclo de expansão, juntamente com uma emissão secundária de ações preferenciais, tendo como objetivo o incremento da liquidez da mesma. Como resultado, foram registrados, durante o ano, 55.903 negócios no mercado à vista com ações preferenciais, envolvendo aproximadamente 82,6 milhões de ações, com um volume financeiro de R\$ 2.016,0 milhões, o que representa uma média diária de negociação de R\$ 8,2 milhões, desempenho seis vezes superior à negociação diária verificada no ano anterior. A expressiva melhora de liquidez das ações da Duratex, atrelada à mudança de patamar operacional contribuiu para a valorização de 124% das ações preferenciais no período, resultado superior ao desempenho apresentado pelo Ibovespa de 33%. Com isso, o valor de mercado da Duratex atingiu R\$ 4,2 bilhões ao final de 2006, 147% superior ao valor verificado em Dezembro de 2005.

Ações de relacionamento como a realização de *roadshows*, teleconferências e webconferências, para divulgação dos resultados trimestrais, atingiram um público aproximado de 1.100 analistas e investidores do mercado de capitais. O site corporativo da Duratex recebeu no período mais de 277 mil acessos, representando uma evolução de 35% em relação aos acessos registrados no ano anterior.

Essas ações somam-se a outras, como a extensão do *tag-along* de 80% para as ações preferenciais, do estabelecimento de uma política de dividendo mínimo referente a 30% do lucro líquido ajustado e extinção das partes beneficiárias em condições favoráveis aos minoritários resultando na criação de valor a todos.

DIVIDENDOS

O Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos na forma de juros sobre o capital próprio, no valor de R\$ 0,36 por ação, ou R\$ 46,5 milhões. Esse valor soma-se àquele pago em agosto de 2006, totalizando um valor bruto no ano de R\$ 76,9 milhões equivalente a um valor unitário de R\$ 0,60 por ação e a 34% do lucro líquido auferido no período.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do ano, a Empresa contava com 6.076 colaboradores cuja remuneração atingiu R\$ 153,0 milhões, além de R\$ 84,8 milhões em encargos legais obrigatórios e R\$ 24,7 milhões em benefícios diferenciados, tais como alimentação, assistência médica, transporte e previdência complementar através da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade administrar os planos de complementação de aposentadoria. Adicionalmente, existe uma política de remuneração variável que inclui ações de reconhecimento e um Plano de Participação nos Resultados (PLR), extensivo a todos os colaboradores que destinou, no período, R\$ 14,0 milhões.

A Empresa procura estimular um ambiente de trabalho propício ao aprimoramento profissional e pessoal de seus colaboradores para os quais são disponibilizados programas de treinamento e desenvolvimento. Com o mesmo objetivo, a Empresa provê programas específicos de treinamento para os profissionais das redes de revenda e assistência técnica, marceneiros e instaladores hidráulicos, entre outros. Durante o ano, foram treinados aproximadamente 44.356 profissionais, que representaram investimentos de R\$ 1,1 milhões.

Demonstrações Financeiras

No relacionamento com as comunidades, destacamos a manutenção da Escola de Marcenaria Tide Setubal, em parceria com o Senai e a Prefeitura de Agudos (SP), que visa à formação de marceneiros, e da Área de Vivência Ambiental Piatan, que tem por objetivo preservar a flora e fauna local, proporcionando educação e conscientização ambiental às populações da região, tendo recebido mais de 6.000 visitas em 2006. Foram viabilizados por meio dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) em Botucatu e Jundiá, projetos que privilegiam ações de proteção às crianças e adolescentes, além de outros projetos sociais, culturais e doações ao Instituto WCF Brasil, APAE e Liga das Senhoras Católicas.

Todas estas iniciativas representaram investimentos superiores a R\$ 2 milhões.

A Empresa aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$ 10 milhões, entre os quais destacam-se a certificação e recertificação de áreas florestais, a aquisição de filtros e equipamentos de controle de emissões atmosféricas, destinação de resíduos, subprodutos e recuperação de materiais e tratamento de efluentes.

Salientamos que os mais de 90 mil hectares de terras com florestas de pinus e eucalipto próprias, destinadas a garantir auto-suficiência e sustentabilidade no fornecimento de madeira, contam com as Certificações ISO 14.001 e Selo Verde, concedido pelo Forest Stewardship Council (FSC).

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado, representado pela diferença entre as receitas obtidas, de R\$ 1.965,2 milhões, e os custos relacionados à aquisição de matérias-primas, serviços, depreciação, amortização e outros resultados operacionais e não-operacionais, de R\$ 963,6 milhões, totalizou R\$ 1.001,5 milhões em 2006, valor 16% superior àquele gerado no ano anterior.

Desse montante, R\$ 415,0 milhões, equivalentes a 21% das receitas obtidas e a 41% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao ofício circular CVM/SEP/SNC nº 02/2003, de 20 de março, a Duratex e suas controladas informam que contrataram da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, serviços de auditoria específicos para o processo de *due diligence*, necessário para Oferta Pública de Ações de acordo com Fato Relevante datado de 22 de fevereiro de 2006.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

AGRADECIMENTOS

Os resultados alcançados em 2006 reafirmam a constante busca pelo aperfeiçoamento e criação de valor, o que só tem sido possível pelo apoio dos acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores finais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

Ativo	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Circulante				
Disponível/aplicações (nota 5)	466.150	186.116	574.601	233.973
Clientes (nota 6)	312.201	256.304	331.322	253.544
Estoques (nota 7)	138.944	131.623	174.562	180.711
Valores a receber	6.566	5.397	19.562	20.614
Créditos tributários	18.214	15.860	28.630	24.670
ICMS sobre imobilizado – LC nº 102/00	5.668	9.199	6.407	9.914
Demais créditos	3.330	2.794	3.837	3.308
	951.073	607.293	1.138.921	726.734
Não-circulante	1.288.824	1.250.878	1.236.317	1.214.888
Realizável a longo prazo				
Empresas controladas (nota 8)	20.146	14.809		
Depósitos vinculados	9.717	8.092	11.468	10.861
Valores a receber	114	2.293	3.786	8.075
Créditos tributários	10.529	5.370	11.215	5.768
ICMS sobre imobilizado – LC nº 102/00	6.302	7.943	7.139	8.913
	46.808	38.507	33.608	33.617
Ativo Permanente				
Investimentos (nota 9)	386.304	341.639	705	705
Imobilizado (nota 10)	843.362	856.132	1.078.327	1.067.910
Reservas orçamentárias (nota 10)			111.302	98.011
Intangível	3.464	3.792	3.489	3.818
Diferido	8.886	10.808	8.886	10.827
	1.242.016	1.212.371	1.202.709	1.181.271
Total do ativo	2.239.897	1.858.171	2.375.238	1.941.622

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
Passivo e patrimônio líquido	2006	2005	2006	2005
Circulante				
Fornecedores	47.758	33.139	43.425	33.684
Obrigações com pessoal	46.367	37.306	49.779	40.852
Contas a pagar	16.752	15.921	31.149	29.864
Empresas controladas (nota 8)	63.858	45.508		
Impostos e contribuições	49.170	28.847	61.662	33.517
Instituições financeiras (nota 11)	72.740	73.459	157.405	148.368
Debêntures (nota 12)	202.025	3.057	202.025	3.057
Dividendos e participações (nota 15 (d))	55.599	29.343	55.606	29.352
	554.269	266.580	601.051	318.694
Não-circulante	289.579	537.807	377.798	560.020
Exigível a longo prazo				
Empresas controladas (nota 8)	1.155	25.966		
Instituições financeiras (nota 11)	216.151	237.153	258.762	239.611
Debêntures (nota 12)		200.000		200.000
Provisões para contingências (nota 14)	72.273	74.688	119.036	120.409
	289.579	537.807	377.798	560.020
Participação minoritária			600	12.036
Patrimônio líquido (nota 15)				
Capital social	916.084	325.000	916.084	325.000
Reservas de capital	200.505	272.578	200.505	272.578
Reserva de reavaliação	128.599	131.743	128.599	131.743
Reservas de lucros	150.861	324.463	150.601	321.551
	1.396.049	1.053.784	1.395.789	1.050.872
Total do passivo e patrimônio líquido	2.239.897	1.858.171	2.375.238	1.941.622

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação do capital social

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Receita bruta de vendas	1.839.114	1.619.255	1.965.174	1.706.352
Impostos e contribuições sobre vendas	(473.141)	(426.362)	(475.981)	(435.775)
Receita líquida de vendas	1.365.973	1.192.893	1.489.193	1.270.577
Custo dos produtos vendidos	(810.307)	(731.456)	(845.566)	(743.762)
Lucro bruto	555.666	461.437	643.627	526.815
Despesas com vendas	(145.138)	(139.933)	(179.645)	(175.254)
Despesas gerais e administrativas	(52.367)	(49.969)	(59.260)	(56.004)
Honorários da administração	(11.418)	(8.722)	(12.785)	(10.318)
Outros resultados operacionais	(9.594)	(1.198)	(12.838)	(3.009)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	337.149	261.615	379.099	282.230
Receitas financeiras	61.395	22.307	69.933	52.800
Despesas financeiras	(81.505)	(76.354)	(99.414)	(118.501)
CPMF/IOF/PIS e COFINS	(9.333)	(7.869)	(10.455)	(8.899)
Equivalência patrimonial (nota 9)	22.321	9.433		
Lucro operacional	330.027	209.132	339.163	207.630
Resultado não-operacional (nota 16)	2.080	(905)	7.756	11.724
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	332.107	208.227	346.919	219.354
Imposto de renda e contribuição social (nota 13)	(80.937)	(47.401)	(92.269)	(55.351)
Participações	(27.834)	(25.471)	(28.637)	(26.530)
Participação minoritária			(25)	(388)
Lucro líquido do exercício	223.336	135.355	225.988	137.085
Lucro líquido por ação – (R\$)	1,74	1,15(*)		
Valor patrimonial por lote de mil ações – (R\$)	10,90	8,95(*)		

(*) Considerada a bonificação de 100% em ações, conforme Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2006.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
Em 1º de janeiro de 2005	325.000	271.616	135.674	262.788		995.078
Ações em tesouraria				(30.054)		(30.054)
Realização de reservas			(3.931)		2.717	(1.214)
Subvenção para investimentos		225				225
Incentivos fiscais		737				737
Lucro líquido do exercício					135.355	135.355
Reserva legal				6.768	(6.768)	
Juros sobre capital próprio					(46.343)	(46.343)
Reservas de lucros				84.961	(84.961)	
Em 31 de dezembro de 2005	325.000	272.578	131.743	324.463		1.053.784
Ações em tesouraria				(11.221)		(11.221)
Aumento de capital mediante:						
emissão de ações	208.204					208.204
capitalização de reservas	382.880	(72.076)		(310.804)		
Realização de reservas			(3.144)		1.962	(1.182)
Incentivos fiscais		3				3
Lucro líquido do exercício					223.336	223.336
Reserva legal				11.167	(11.167)	
Juros sobre capital próprio					(76.875)	(76.875)
Reservas de lucros				137.256	(137.256)	
Em 31 de dezembro de 2006	916.084	200.505	128.599	150.861		1.396.049

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Origens				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	223.336	135.355	225.988	137.085
Valores que não afetam o capital circulante líquido	36.466	50.230	83.989	84.228
Depreciação, amortização e exaustão	57.466	58.917	78.971	80.368
Equivalência patrimonial	(22.321)	(9.433)		
Variação cambial do ativo permanente			488	788
Realização do ativo permanente	1.321	746	4.505	2.684
Participação minoritária			25	388
	259.802	185.585	309.977	221.313
Dos acionistas:				
Integralização de capital	208.204		208.204	
De terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo		99.167		100.346
Redução do realizável a longo prazo		15.646	9	
Dividendos recebidos	1.043	315		
Subvenção para investimentos		225		225
Incentivos fiscais	3	737	3	737
	1.046	116.090	12	101.308
Total das origens de recursos	469.052	301.675	518.193	322.621
Aplicações de recursos				
Aumentos: realizável a longo prazo	8.301			4.958
Investimentos	23.454	32.509		120
Imobilizado	42.932	72.909	77.071	84.074
Reservas orçamentárias			27.554	23.437
Intangível	768	772	777	778
Diferido				18
Redução: exigível a longo prazo	248.228		182.222	
Juros sobre o capital próprio	76.875	46.343	76.875	46.343
Ações em tesouraria	11.221	30.054	11.221	30.054
Imposto de renda sobre realização da reserva de reavaliação	1.182	1.214	1.182	1.214
Participação minoritária			11.461	(8)
Total das aplicações de recursos	412.961	183.801	388.363	190.988
Ativo circulante	343.780	128.599	412.187	105.170
Passivo circulante	287.689	10.725	282.357	(26.463)
Variação do capital circulante	56.091	117.874	129.830	131.633

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Com sede social em São Paulo – SP, a Duratex é uma Companhia controlada pelo Grupo Itaúsa e conta atualmente com oito unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira, louças e metais sanitários.

A Divisão Madeira opera com quatro unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, madeira aglomerada, painéis de MaDeFibra – MDF, HDF, SDF e pisos laminados Dura oor.

A Divisão Deca opera com quatro unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra e Deca Piazza (na Argentina).

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Duratex S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, isto é, de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e Normativos da Comissão de Valores Mobiliários, de forma consistente com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Na elaboração das demonstrações financeiras, foi utilizado, quando necessário, estimativas contábeis determinadas pela Administração em função de fatores objetivos para a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e para créditos de liquidação duvidosa e outras similares.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não superam o valor de mercado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização da conta clientes.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização e, quando aplicável, reduzido por provisão para obsolescência. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(c) Permanente

Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais pelo custo de aquisição. O ágio apurado na aquisição de empresas, tem como fundamento o valor de mercado de seus ativos imobilizados e rentabilidade

futura, que estão sendo amortizados mediante sua realização, através de depreciação ou baixas dos correspondentes bens e obtenção de lucros, nas controladas.

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros), corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea efetuada em 1989, com base em avaliação realizada por peritos independentes.

Para melhor refletir a realidade das operações, a Companhia alterou a partir do primeiro trimestre de 2006, a prática de mensuração da depreciação dos itens máquinas e equipamentos e instalações, que passou a ser realizado com base no método de unidades produzidas, conforme Nota 10.

As reservas forestais são exauridas em função do volume de madeira extraída no período.

O ativo intangível inclui os valores das marcas e patentes da Companhia, bem como as aquisições de *software*, líquidos de sua amortização.

A amortização do diferido é efetuada pelo prazo de dez anos, a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos.

(e) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social estão calculados de acordo com a legislação vigente, às alíquotas de 25% e 9% respectivamente.

(f) Reclassificação contábil

Em decorrência da adoção da Deliberação CVM nº 489/05, relacionamos abaixo as reclassificações às demonstrações financeiras do exercício de 2005, considerando a apresentação dos depósitos judiciais contra seus respectivos passivos na rubrica "provisão para contingências".

DEPÓSITOS VINCULADOS	2005			2005		
	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL
Tributários	7.333		7.333	13.067	(3.206)	9.861
Trabalhistas	1.593	(834)	759	2.939	(1.939)	1.000
Cíveis	289	(289)		289	(289)	
Total	9.215	(1.123)	8.092	16.295	(5.434)	10.861

PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	2005			2005		
	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL
Tributários	65.891		65.891	112.784	(3.206)	109.578
Trabalhistas	4.391	(834)	3.557	7.442	(1.939)	5.503
Cíveis	5.529	(289)	5.240	5.617	(289)	5.328
Total	75.811	(1.123)	74.688	125.843	(5.434)	120.409

Demonstrações Financeiras

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das empresas controladas, nas quais mantém controle acionário direto e indireto.

As demonstrações financeiras das controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais com base na taxa de câmbio na data do encerramento do balanço e adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duratex S.A., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A. e suas controladas indiretas: Duratex Overseas, Duratex North America Inc., Duratex Europe, TCI Trading S.A. e Deca Piazza S.A.

Foram eliminados os investimentos entre as empresas consolidadas na proporção das participações no capital, bem como os saldos de ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não-realizados.

A conciliação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado estão assim representados:

	LUCRO LÍQUIDO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2006	2005	2006	2005
Controladora	223.336	135.355	1.396.049	1.053.784
Resultados não realizados nos estoques, líquido dos efeitos tributários	2.652	1.730	(260)	(2.912)
Consolidado	225.988	137.085	1.395.789	1.050.872

5. DISPONÍVEL/APLICAÇÕES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Numerários	153	122	6.163	531
Bancos conta-movimento	7.041	2.789	8.945	2.850
Fundos de renda fixa	77	183.205	14.264	230.592
Certificado de depósito bancário	279.723		333.957	
Aplicações em moeda estrangeira	179.156		211.272	
TOTAL	466.150	186.116	574.601	233.973

O saldo de aplicações financeiras está representado por fundos de investimentos e Certificados de Depósitos Bancários no país, remunerados com base na variação do CDI e fundos de investimentos no exterior em dólares e reais, remunerados com base em taxa de juros e na variação do CDI, respectivamente.

6. CLIENTES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Clientes no país	348.898	286.986	343.267	284.829
Clientes no exterior			46.868	48.667
Saques descontados			(21.372)	(48.202)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(36.697)	(30.682)	(37.441)	(31.750)
Total	312.201	256.304	331.322	253.544

7. ESTOQUES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	32.151	34.095	64.725	79.390
Produtos em elaboração	25.471	17.186	25.481	17.186
Matérias-primas	35.098	28.177	37.042	29.368
Almoxarifado geral	41.626	44.981	42.716	47.583
Adiantamentos a fornecedores	4.598	7.184	4.598	7.184
Total	138.944	131.623	174.562	180.711

8. OPERAÇÕES COM EMPRESAS CONTROLADAS

As transações entre empresas controladas, substancialmente compras e vendas de produtos, foram realizadas a preços, prazos e condições usuais de mercado. Essas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação. Os contratos de mútuo estão atualizados com base na variação da taxa SELIC.

DESCRIÇÃO	CONTROLADAS									
	DURATEX COML. EXPORTADORA		DURAFLORA		TCI TRADING		DURATEX EMPREEND.		TOTAL	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Ativo										
Clientes	6.105	2.634	1						6.106	2.634
Dividendos a receber	861	226	182	89					1.043	315
Contas a receber	4	7	63	37					67	44
Realizável a longo prazo										
Adiantamento/futuro aumento de capital (*)				11.000						11.000
Mútuo	1.208		18.935	3.809	3				20.146	3.809
Passivo										
Fornecedores			11.729	5.046	451			22	12.180	5.068
Contas a pagar	63.849	45.508	9						63.858	45.508
Exigível a longo prazo										
- mútuo		25.255					1.155	711	1.155	25.966
Resultado										
Vendas	106.213	121.928	64	9					106.277	121.937
Compras	10		98.551	92.464	25.044				123.605	92.464
Financeiro	3.511	(4.318)	425	980	25		(124)	(105)	3.837	(3.443)

(*) O adiantamento para futuro aumento de capital na subsidiária Dura ora S.A., no montante de R\$ 11.000, foi capitalizado em 4 de agosto de 2006.

Demonstrações Financeiras

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	DIRETAS				INDIRETAS - ⁽ⁱ⁾				
	DURATEX COML. EXP.	DURAFLORA	DURATEX EMPREEND.	TOTAL	DECA PIAZZA	NORTH AMERICA	DURATEX OVERSEAS	DURATEX EUROPE	TCI TRADING
Ações/quotas possuídas (mil)									
Ordinárias	231	120			10.446	500	50	1	1.230
Preferenciais	369	35							1.230
Quotas			2.874						
Participação	99,94	100,00	100,00		100,00	100,00	100,00	100,00	82,00
Capital social	33.437	157.712	2.874		7.292	1.069	107	273	3.000
Patrimônio líquido	68.952	317.410	4.693		9.133	12.854	53.349	9.895	3.101
Lucro (prejuízo) do período	3.628	19.187	591		3.661	2.619	11.964	3.673	127
Movimento dos investimentos									
Em 1º de janeiro de 2005	61.365	234.109	3.890	299.364	6.432	13.277	40.516	7.743	
Aumento de capital		32.500		32.500					
Aquisição ações/quotas	1	8		9					80
Redução de capital					(2.053)	(72)			
Equivalência patrimonial	469	8.752	212	9.433	2.542		9.812	2.208	
Variação cambial					(873)	(1.570)	(4.788)	(1.819)	
Dividendos recebidos	(226)	(89)		(315)		(86)	(117)	(760)	
Em 31 de dezembro de 2005 ⁽ⁱⁱ⁾	61.609	275.280	4.102	340.991	6.048	11.549	45.423	7.372	80
Aumento de capital		11.000		11.000					2.380
Aquisição ações/quotas		12.454		12.454					
Equivalência patrimonial	4.799	16.931	591	22.321	3.663	2.618	11.964	3.672	107
Variação cambial					(578)	(1.098)	(3.934)	137	
Dividendos recebidos	(861)	(182)		(1.043)		(215)	(107)	(1.285)	(25)
Em 31 de dezembro de 2006	65.547	315.483	4.693	385.723	9.133	12.854	53.346	9.896	2.542

(i) Os investimentos em controladas indiretas são realizados através da subsidiária Duratex Comercial Exportadora S.A.

(ii) A Companhia possui ágio a amortizar e outros investimentos avaliados a custo, que totalizaram R\$ 581 em dezembro de 2006 (R\$ 648 em dezembro de 2005). No consolidado esses investimentos representam R\$ 705 em dezembro de 2006 e de 2005.

10. IMOBILIZADO E RESERVAS FLORESTAIS

DESCRIÇÃO	TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO %	CONTROLADORA				CONSOLIDADO			
		CUSTO	DEPRECIAÇÃO	VALOR	VALOR	CUSTO	DEPRECIAÇÃO	VALOR	VALOR
				RESIDUAL	RESIDUAL			RESIDUAL	RESIDUAL
Terras e terrenos		58.419		58.419	58.419	270.797		270.797	245.702
Construções e benfeitorias	4	301.407	(149.061)	152.346	152.970	305.274	(151.094)	154.180	154.787
Máquinas, equipamentos e instalações	4,92	1.000.102	(438.602)	561.500	558.767	1.040.292	(462.352)	577.940	575.183
Imobilizações em andamento		44.524		44.524	59.761	45.254		45.254	60.288
Móveis e utensílios	10	17.288	(12.857)	4.431	4.099	18.303	(13.553)	4.750	4.482
Equipamentos informática/ <i>software</i>	20	18.620	(14.468)	4.152	4.047	19.245	(14.921)	4.324	4.236
Veículos	20 e 25	10.022	(5.805)	4.217	4.181	17.407	(10.408)	6.999	9.052
Outros ativos	10 a 20	23.009	(9.236)	13.773	13.888	24.525	(10.442)	14.083	14.180
Soma		1.473.391	(630.029)	843.362	856.132	1.741.097	(662.770)	1.078.327	1.067.910
Reservas florestais						111.302		111.302	98.011
Total		1.473.391	(630.029)	843.362	856.132	1.852.399	(662.770)	1.189.629	1.165.921

O efeito no lucro líquido do exercício de 2006, decorrente da mudança da prática contábil, de depreciação linear para depreciação por unidades produzidas foi uma redução de despesa de R\$ 2.729.

As imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

11. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os financiamentos sujeitos à variação cambial estão atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do exercício. Os demais estão atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais.

Demonstrações Financeiras

Os empréstimos e financiamentos apresentam as seguintes características:

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	2006		2005	
				CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
Resolução nº 2.770 c/ swap	105,9% do CDI	2008 a 2010	Nota promissória	10.266	128.280	3.092	140.442
BNDES	TJLP + 3,9% a.a.	Mensal e trimestral	Hipoteca e aval	24.385	76.217	42.797	83.356
Crédito industrial	TR + 12,5% a.a.	Março de 2007	Aval	22.358			
Desconto NPR	8,75% a.a.	Abril de 2007	Aval	9.850		87	
Crédito industrial – FAT	TJLP + 2,5% a.a.	Até setembro de 2008	Aval	1.467	3.638		
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	Mensal e trimestral	Alienação fiduciária e nota promissória	938	760	2.049	1.673
	Moeda nacional			69.264	208.895	48.025	225.471
IFC	US\$ + LIBOR + 2,7% a.a.	Outubro de 2006	Aval			16.288	
BNDES	Cesta moedas + 3,6% a.a.	Mensal e trimestral	Aval	3.476	7.256	5.642	
BNDES	US\$ + LIBOR + 3,5% a.a.	Mensal	Hipoteca e aval			1.613	11.682
Financiamento importação						1.891	
	Moeda estrangeira			3.476	7.256	25.434	11.682
Total da controladora				72.740	216.151	73.459	237.153
BNDES – EXIM	TJLP + 2,9% a.a.	Até junho de 2008	Nota promissória	17.016	26.193	51.380	
Crédito industrial – FAT	TJLP + 2,5% a.a.	Até setembro de 2008	Aval	1.571	8.583		
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	Mensal e trimestral	Alienação fiduciária e nota promissória	941	1.336	1.040	2.458
FUNDAP	1% a.a.	Mensal	Aval	242			
	Moeda nacional			19.770	36.112	52.420	2.458
ACC	US\$ + 5,6% a.a.	Até junho de 2007		60.997		10.732	
BNDES – EXM	US\$ + 9,96% a.a.	Até fevereiro de 2008	Nota promissória	3.898	6.499	11.757	
	Moeda estrangeira			64.895	6.499	22.489	
Total demais empresas				84.665	42.611	74.909	2.458
Total do consolidado				157.405	258.762	148.368	239.611

Os avais garantidores dos empréstimos da Duratex S.A. foram concedidos pelas suas subsidiárias e, no caso de empréstimos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concebidos pela Duratex S.A.

Prazo de vencimento do longo prazo

ANO	2006			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA
2008	53.305	3.279	89.012	9.778
2009	72.846	3.279	73.185	3.279
2010	55.415	698	55.481	698
2011	1.143		1.143	
2012	5.819		5.819	
Demais	20.367		20.367	
Total	208.895	7.256	245.007	13.755

ANO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA
2007	23.711	3.750	24.735	3.750
2008	51.190	3.585	52.214	3.585
2009	76.847	3.585	77.193	3.585
2010	59.721	762	59.785	762
2011	837		837	
2012	2.925		2.925	
Demais	10.240		10.240	
Total	225.471	11.682	227.929	11.682

12. DEBÊNTURES

Em 6 de novembro de 2002 foi aprovada pelo Conselho de Administração a emissão de 20.000 (vinte mil) debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie sem garantia e sem preferência, da forma escritural em série única, com valor nominal de R\$ 10.000 (dez mil reais).

Estas debêntures possuem prazo de vigência de cinco anos, portanto, com vencimento em 1º de dezembro de 2007 e foram subscritas nos anos de 2002 (R\$ 50.419), 2003 (R\$ 21.462) e 2004 (R\$ 137.254), totalizando R\$ 209.135, incluindo juros incorridos. Durante esse período, a emissora se obriga a manter dívida líquida inferior ao valor do seu patrimônio líquido e índice de correlação entre a dívida líquida consolidada e o EBITDA consolidado, inferior a quatro. Em 31 de dezembro de 2006, os índices e limites calculados se apresentam inferiores àqueles estabelecidos na prospecção de emissão das debêntures.

Para o primeiro período de vigência de remuneração, compreendido entre 1º de dezembro de 2002 e 1º de dezembro de 2004, as debêntures foram remuneradas, a partir da data de emissão, incidindo juros sobre o valor nominal unitário e com base na taxa média dos depósitos interfinanceiros DI de um dia, "over extragrupo" expressa na forma percentual ao ano base 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de "spread" 1,30% ao ano, base 252 dias com pagamento semestral desde 1º de junho de 2003.

Para o segundo período de vigência de remuneração, compreendido entre 1º de dezembro de 2004 e 1º de dezembro de 2006, as debêntures foram remuneradas a partir de 1º de dezembro de 2004, incidindo juros sobre o seu valor nominal unitário estabelecidos com base na taxa média dos depósitos interfinanceiros DI de um dia "over extragrupo" expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de "spread" de 0,70% ao ano, base 252 dias com pagamento semestral desde 1º de junho de 2005.

Para o terceiro e último período de vigência de remuneração, compreendido entre 1º de dezembro de 2006 e 1º de dezembro de 2007, as debêntures foram remuneradas a partir de 1º de dezembro de 2006, incidindo juros sobre o seu valor nominal unitário estabelecidos com base na taxa média dos depósitos interfinanceiros DI de um dia "over extragrupo" expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de "spread" de 0,35% ao ano, base 252 dias com pagamento em 1º de junho de 2007 e pagamento final de juros mais principal em 1º de dezembro de 2007.

Demonstrações Financeiras

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) As despesas de imposto de renda e contribuição social, apropriadas ao resultado do exercício podem ser demonstradas como segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Resultado antes do imposto de renda, contribuição social e participações	332.107	208.227	346.919	219.354
Imposto de renda e contribuição social sobre o resultado às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(112.916)	(70.797)	(117.952)	(74.580)
Imposto de renda e contribuição social sobre adições e exclusões ao resultado:				
Provisões indedutíveis	(555)	(3.830)	(618)	(4.621)
Resultado de investimentos no exterior			372	(1.416)
Participações	1.317	1.331	1.317	1.331
Juros sobre o capital próprio – pago	17.635	17.912	17.635	17.912
Resultado de equivalência patrimonial	7.589	3.207		
Outras adições e exclusões	5.993	4.776	6.977	6.023
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício	(80.937)	(47.401)	(92.269)	(55.351)

(b) A Companhia e suas controladas adotam a prática de reconhecer os créditos fiscais decorrentes de diferenças temporárias de curto prazo, prejuízos fiscais e base negativa de CSLL, em função da perspectiva de realização desses créditos.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais registrados contabilmente, são os seguintes:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Créditos scais				
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL			1.069	592
Provisões temporariamente indedutíveis:	12.601	10.773	13.447	11.217
Provisões de encargos trabalhistas diversos	4.782	3.945	5.041	4.241
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.933	3.111	3.033	3.111
Provisões de ajustes de ativos a valores de mercado	892	1.241	892	1.388
Provisão de comissões a pagar	667	649	667	649
Provisões diversas	3.327	1.827	3.814	1.828
Resultado de <i>swap</i> (caixa x competência)	12.868		12.868	
Variação cambial diferida passiva	(5.884)		(5.884)	
Total dos créditos scais (*)	19.585	10.773	21.500	11.809
Obrigações tributárias				985
Imposto de renda sobre venda a longo prazo				985

(*) Estes valores encontram-se classificados na rubrica Créditos Tributários de Curto Prazo, a exceção da operação de *swap* que possui parte do seu valor registrado na rubrica Créditos Tributários de Longo Prazo.

14. CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrente do curso normal de seus negócios.

As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a avaliação da probabilidade de perda pelos assessores jurídicos e quando necessário, foram efetuados depósitos judiciais.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

a) COMPOSIÇÃO

Processos	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Tributários	63.915	65.891	109.152	109.578
Trabalhistas	2.493	3.557	3.903	5.503
Cíveis	5.865	5.240	5.981	5.328
Total	72.273	74.688	119.036	120.409

b) MOVIMENTAÇÃO

DESCRIÇÃO	CONTROLADORA							
	TRIBUTÁRIOS		TRABALHISTAS			CÍVEIS	TOTAL	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial em 1º de janeiro	65.891	66.267	3.557	3.515	5.240	4.538	74.688	74.320
Atualização monetária e juros	4.716	5.986	527	573	1.019	1.005	6.262	7.564
Constituição	9.706	1.334	183	504	348	169	10.237	2.007
Reversão	(646)		(339)		(700)		(1.685)	
Pagamento	(3.617)	(7.696)	(1.135)	(201)	(103)	(183)	(4.855)	(8.080)
Depósitos judiciais	(12.135)		(300)	(834)	61	(289)	(12.374)	(1.123)
Saldo final em 31 de dezembro	63.915	65.891	2.493	3.557	5.865	5.240	72.273	74.688

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO							
	TRIBUTÁRIOS		TRABALHISTAS			CÍVEIS	TOTAL	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial em 1º de janeiro	109.578	110.986	5.503	6.181	5.328	4.896	120.409	122.063
Atualização monetária e juros	8.161	10.053	796	925	1.047	1.093	10.004	12.071
Constituição	15.280	2.301	201	997	348	169	15.829	3.467
Reversão	(1.220)		(827)		(700)	(358)	(2.747)	(358)
Pagamento	(9.079)	(10.556)	(1.588)	(661)	(103)	(183)	(10.770)	(11.400)
Depósitos judiciais	(13.568)	(3.206)	(182)	(1.939)	61	(289)	(13.689)	(5.434)
Saldo final em 31 de dezembro	109.152	109.578	3.903	5.503	5.981	5.328	119.036	120.409

Demonstrações Financeiras

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

PLANO VERÃO

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida liminar reconhecendo direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%. Embora a Companhia aguarde decisão do Tribunal Regional Federal – TRF, após a liminar, passou a compensar os referidos créditos tributários dentro dos limites da decisão de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2006, mantém uma provisão de R\$ 41.369 (R\$ 39.279 em 31 de dezembro de 2005) para as compensações de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido efetuadas.

PIS SEMESTRALIDADE

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento interno. Contudo, a Companhia vem discutindo na esfera administrativa a suspensão dos prazos de prescrição para compensação dos créditos, os quais também estão sujeitos à homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI, PIS e COFINS os quais totalizaram R\$ 46.060 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 41.797 em 31 de dezembro de 2005).

Além disso, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, trabalhistas e cíveis; cujos valores totalizam R\$ 29.605 (R\$ 9.393 em 31 de dezembro de 2005) que por não possuírem probabilidade de perda provável, na opinião de seus assessores jurídicos, não têm provisões constituídas.

(c) Ativos contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos impostos e tributos relacionados a PIS, COFINS e ILL, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos.

A Companhia e suas controladas, de forma conservadora, não registram contabilmente os referidos ativos contingentes.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Conforme reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de abril de 2006, foi aprovado o aumento de capital de R\$ 195.750, mediante a emissão de 4.500.000 ações ordinárias, passando o capital de R\$ 325.000 para R\$ 520.750, representado por 63.413.584 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 26.560.294 ordinárias e 36.853.290 preferenciais, estas sem direito a voto.

Foi aprovada na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2006, a elevação do capital social para R\$ 903.630, mediante a capitalização de reservas de lucros e de capital no valor de R\$ 382.880, com a emissão de 63.413.536 ações ordinárias e preferenciais, distribuídas entre os acionistas, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada ação da mesma espécie que possuíam, passando o capital social a ser representado por 126.827.072 ações escriturais, sendo 53.120.492 ordinárias e 73.706.580 preferenciais. O capital social autorizado foi ajustado para 200.000.000 (duzentos milhões) de ações, sendo 80.000.000 ordinárias e 120.000.000 preferenciais.

Em 8 de dezembro de 2006 foi realizada Assembléia Geral Extraordinária sendo aprovada o aumento do capital social para R\$ 916.084, mediante a emissão de 1.298.688 novas ações escriturais ordinárias e preferenciais, sem valor nominal, que foram entregues aos acionistas minoritários da Duraora S.A. em troca das ações destes acionistas na referida empresa, representando o valor de R\$ 12.454, pois a totalidade das ações representativas do seu capital social foi incorporada pela Companhia, convertendo-a em subsidiária integral. O capital social passou a ser representado por 128.125.760 ações escriturais sem valor nominal, sendo 53.267.508 ordinárias e 74.858.252 preferenciais.

(b) **Ações em tesouraria**

A Companhia mantém ações preferenciais e ordinárias em tesouraria assim representadas:

	QUANTIDADE			
	2006	2005		
Preferenciais	26	201.926		
Ordinárias	18.600	24.748		
	PREÇO			
Tipo	Mínimo	Máximo	Médio ponderado	Última cotação
Preferenciais	15,50	20,20	18,59	33,20
Ordinárias	23,00	26,50	25,42	26,64

Baseado na última cotação de mercado em 28 de dezembro de 2006, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 496 (R\$ 6.542 em 29 de dezembro de 2005).

No decorrer do exercício foi recomprado pela Companhia um total de 1.100.600 ações preferenciais e 48.600 ações ordinárias, que foram utilizadas em sua maior parte para fazer face ao exercício de seu programa de opções de ações (Nota 20).

(c) **Reservas do patrimônio líquido**

As reservas do patrimônio líquido estão compostas por:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Reservas de capital	200.505	272.578	200.505	272.578
Ágio na subscrição de ações	168.487	168.487	168.487	168.487
Incentivos fiscais	13.592	15.589	13.592	15.589
Art. 297 – Lei nº 6.404		70.030		70.030
Anteriores à Lei nº 6.404	18.426	18.426	18.426	18.426
Prêmio de opções ações próprias		46		46
Reservas de reavaliação	128.599	131.743	128.599	131.743
Reservas de lucros	150.861	324.463	150.601	321.551
Legal	13.788	44.471	13.788	44.470
Para aumento de capital		6.153		6.153
Especial estatutária (art. 15 do Estatuto social)	137.547	279.225	137.287	276.314
Ações em tesouraria	(474)	(5.386)	(474)	(5.386)

Demonstrações Financeiras

O saldo destinado à Reserva especial estatutária será utilizado para expansão dos negócios da Companhia, via aumento de capital nas investidas ou na própria Companhia, ou para pagamento de dividendos aos acionistas.

(d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, por proposta do Conselho de Administração, foi destinado à distribuição de dividendos o valor de R\$ 76.875, a título de juros sobre o capital próprio, dos quais, R\$ 46.451 referem-se aos dividendos do 2º semestre de 2006, e correspondem no exercício a R\$ 0,60 por ação do capital social (R\$ 0,36 no semestre).

Os dividendos em 31 de dezembro de 2006 foram calculados conforme segue:

Lucro líquido do exercício	223.336
Reserva legal	(11.167)
Realização de reserva de reavaliação	2.038
Lucro líquido ajustado	214.207
Dividendos – (30%)	64.262
Dividendos declarados no exercício	
Juros sobre capital próprio	76.875
Imposto de renda	(11.531)
Remuneração líquida	65.344

16. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

O resultado não operacional consolidado no montante de R\$ 7.756 em 2006 (R\$ 11.724 em 2005), está substancialmente representado pelo lucro apurado na realização de ativo imobilizado da controlada Dura S.A.

17. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos, para os bens do ativo imobilizado e para os estoques.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do “Contas a receber”.

(b) Riscos de taxas de câmbio

Em função de nossa política de gerenciamento de riscos, as variações da taxa de câmbio não afetaram significativamente os resultados da Companhia uma vez que mantém mecanismos de *hedge* que protegem parte substancial da exposição nessa moeda.

Os principais ativos e passivos em moeda estrangeira são:

DESCRIÇÃO	MONTANTE
Aplicações financeiras	52.310
Contas a receber	25.496
Estoques	24.081
Total de ativos	101.887
Financiamentos	82.126
Fornecedores	3.186
Contas a pagar	10.296
Total de passivos	95.608
Exposição líquida	6.279

(c) Instrumentos financeiros

Os valores contábeis relativos a instrumentos financeiros possuem vencimentos de curto prazo e de longo prazo. Quando comparados com valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuro, ajustados com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, de seus correspondentes valores de mercado.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Duratex S.A. e suas controladas são patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, com seus estatutos aprovados pela Portaria MPAS nº 862, de 18 de maio de 2001, e tem por finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Benefício Definido – (BD) e um Plano de Contribuição Definida – (CD).

Plano de Benefício Definido – (BD)

É um Plano com contribuições feitas exclusivamente pelas patrocinadoras, que destinam-se à constituição de reservas para futuros pagamentos de benefícios aos participantes sem qualquer ônus para os funcionários.

O Plano abrange os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por tempo de serviço, especial, velhice, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte, suplementação de abono anual e complementação a ex-participante, e contava ao final de dezembro de 2006 com 573 assistidos e 138 participantes.

O cálculo é desenvolvido a partir do plano de benefícios da Fundação Itaúsa Industrial, de maneira a viabilizar os pagamentos de compromissos atuais e futuros para com os participantes do plano, através dos recursos acumulados ao longo do tempo, provenientes das contribuições das patrocinadoras e da gestão financeira do fundo.

Conforme requerido pela Deliberação nº 371 da CVM, a Fundação Itaúsa Industrial apurou, através de laudo emitido pelo atuário independente Towers, Perrin, Foster & Crosby Ltda., pelo método atuarial de crédito unitário projetado, um excedente atuarial de R\$ 5.568 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 2.345 em 31 de dezembro de 2005).

Demonstrações Financeiras

Cumpramos ressaltar que a Fundação Itaúsa Industrial utiliza para cálculo de suas reservas, o método agregado pelo qual não existe excedente atuarial.

A situação do Plano de Benefício está assim representada:

	2006	2005
Plano de aposentadoria		
Valor presente da obrigação atuarial	49.959	48.972
Valor justo dos ativos do plano	55.527	51.317
Coberturas excedentes	5.568	2.345
Ganhos atuariais estimados/anual		
Custo do serviço corrente líquido	(126)	(89)
Juros sobre a obrigação atuarial	(5.121)	(5.020)
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	6.482	7.471
Ganho atuarial	1.235	2.362
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto – % ao ano	10,77	10,77
Taxa de retorno dos investimentos – % ao ano	12,20	15,25
Crescimento salarial – % ao ano	8,68	8,68
Reajuste de benefícios – % ao ano	4,50	4,50

Plano de Contribuição Definida – (CD-PAI)

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 31 de dezembro de 2006, com 4.931 participantes (4.951 em 31 de dezembro de 2005).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

20. PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

O plano para Outorga de Opções de Ações tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e a longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Companhia.

O preço fixado para exercício das opções até 2004 teve como base a média dos preços verificados para as ações da Duratex, nos preços da bolsa de Valores de São Paulo, no período de no mínimo 1 (um) e no máximo 12 (doze) meses anteriores à data da emissão das opções. A partir de 2005 o preço passou a ser calculado tomando-se como base o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 60 (sessenta) pregões anteriores à data da emissão das opções, com um ajuste de 20% para mais ou para menos. Esse preço será reajustado até o mês anterior ao exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, por outro índice determinado pelo Comitê de Opções.

O reconhecimento contábil ocorre no momento do exercício da opção pelo beneficiário. No período de janeiro a dezembro de 2006 foram exercidas 1.357.200 opções de ações referentes a outorgas de exercícios anteriores que resultou na realização de reservas estatutárias no montante de R\$ 11.221. Neste período foram outorgadas 1.045.000 opções de ações.

21. INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

(a) FLUXOS DE CAIXA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	223.336	135.355	225.988	137.085
Depreciação/amortização/exaustão	57.466	58.917	78.971	80.368
Resultado financeiro	29.443	61.916	39.936	74.600
Provisões, baixa de ativos	15.956	15.676	19.165	18.002
Equivalência patrimonial	(22.321)	(9.433)		
Investimentos em capital de giro: (Aumento) redução em ativos				
Clientes	(55.897)	(6.779)	(77.778)	21.403
Estoques	(7.321)	20.863	6.149	13.967
Demais ativos	(3.492)	25.456	79	(11.617)
Aumento (redução) em passivos				
Fornecedores	14.619	3.817	9.741	2.851
Obrigações com pessoal	9.061	4.283	8.927	2.457
Contas a pagar	19.181	45.516	1.285	(6.345)
Impostos e contribuições	20.323	4.446	28.145	5.073
Demais passivos	(2.415)	388	(1.373)	(1.654)
Geração operacional de caixa antes do resultado financeiro				
	297.939	360.421	339.235	336.190
Outros resultados financeiros	12.158	(10.136)	8.075	(23.573)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	310.097	350.285	347.310	312.617
Atividades de investimentos:				
Investimentos em ativo permanente	(42.657)	(73.375)	(105.402)	(108.427)
Caixa utilizado nas atividades de investimentos				
	(42.657)	(73.375)	(105.402)	(108.427)
Atividades de financiamentos:				
Ingressos de financiamentos	68.750	231.778	195.697	404.014
Amortizações de financiamentos	(100.863)	(182.849)	(184.536)	(343.008)
Emissão de ações	195.750		195.750	
Debêntures	(31.528)	(37.902)	(31.528)	(37.902)
Ações em tesouraria e outras	(12.400)	(30.306)	(11.407)	(30.298)
Dividendos e participações	(65.254)	(68.110)	(65.256)	(68.114)
Empréstimos de controladas – mútuo	(41.861)	(46.774)		
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	12.594	(134.163)	98.720	(75.308)
Varição de caixa no exercício	280.034	142.747	340.628	128.882
Saldo inicial	186.116	43.369	233.973	105.091
Saldo final	466.150	186.116	574.601	233.973

Elaborada de acordo com a NPC nº 20 do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), considerando-se as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia e de suas controladas.

Demonstrações Financeiras

(b) DEMONSTRATIVO DO VALOR ADICIONADO

	CONSOLIDADO	
	2006	2005
Receitas	1.965.174	1.706.352
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.516)	(4.268)
Insumos adquiridos de terceiros	(777.906)	(663.198)
Valor adicionado bruto	1.180.752	1.038.886
Depreciação/amortização/exaustão	(82.221)	(83.829)
Depreciação de bens reavaliados	3.250	3.461
Valor adicionado líquido	1.101.781	958.518
Resultados operacionais e não-operacionais	(100.241)	(93.173)
Valor adicionado a distribuir	1.001.540	865.345
Distribuição do valor adicionado		
Remuneração do trabalho	261.122	240.295
Remuneração do governo	414.992	361.563
Remuneração dos acionistas	76.875	46.343
Remuneração de financiamentos	99.413	126.014
Reinvestimento de lucros	149.138	91.130
Total do valor adicionado distribuído	1.001.540	865.345

Elaborada de acordo com o Ofício Circular/CVM/SNC/SEP/nº 01/06, que tem a função de identificar o valor do resultado gerado pela Companhia e a forma como o mesmo foi distribuído.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS

DURATEX S.A.

1 Examinamos os balanços patrimoniais da Duratex S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Duratex S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Duratex S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração de fluxo de caixa da Duratex S.A. e suas controladas e a demonstração consolidada do valor adicionado, incluídas na Nota 21 apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As referidas informações suplementares para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 31 de janeiro de 2007

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai
Contador CRC 1SP165875/O-6